

RELATÓRIO ANUAL 2025

Auditor Fiscal é *Essencial*



PARA SANTA CATARINA CONTINUAR **ACIMA DA MÉDIA**



O FISCO CATARINENSE EM UM ANO DE TRANSFORMAÇÕES

Posse da nova
Diretoria do
Sindifisco/SC

Progride é aprovado
por unanimidade na
Assembleia Legislativa

2º Fisco em Debate
aborda mudanças
estruturantes

Auditor Fiscal de
SC vence o prêmio
Tributare

EXPEDIENTE

**INFORMATIVO DO SINDICATO DOS FISCAIS
DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Edição 89 - relatório anual 2025**

Avenida Trompowsky, 291 - Sala 1203, Florianópolis/Sc | Cep 88015-300

sindifisco@sindifisco.org.br

DIRETORIA 2025 - 2028

PRESIDENTE

Cristiano Fornari Colpani

VICE-PRESIDENTE

Fabiano Dadam Nau

2º VICE-PRESIDENTE

José Antônio Farenzena

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Felipe Letsch

DIRETOR FINANCEIRO

Soli Carlos Schwalb

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Sérgio Dias Pinetti

DIRETOR DE ASSUNTOS JURÍDICOS

Clóvis Luiz Jacoski

DIRETOR DE POLÍTICAS E AÇÕES SINDICAIS

Daniel Cunha Salomão

DIRETOR DE ASSUNTOS DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Brani Besen

DIRETOR DE RELAÇÕES PARLAMENTARES E INSTITUCIONAIS

Marcos Antônio Ferreira Domingues

DIRETOR DE PROJETOS ESPECIAIS E AÇÕES SOCIAIS

Eduardo Antônio Lobo

SUPLENTE

**Alana Taynan Martins Diodato, Asty Pereira Júnior, Inácio Erdtmann, Rafael Simião Abreu Ferreira,
Robson Luiz Marcondes, Rogério Macanhão e Thiago Chaves**

REALIZAÇÃO

A+ Conteúdo e Comunicação

Redação e edição: Aline Cabral Vaz, Eliza Della Barba e Sarah B. Goulart

Projeto gráfico e editoração: Fábio Abreu

Fotos: Mafalda Press, Ricardo Wolff, Matheus Leivas, Daniel Leivas e Diorgenes Pandini

ÍNDICE

5. EDITORIAL

Desafios de liderança em tempos de mudança

6. CAMPANHA

O papel essencial do Auditor Fiscal no desenvolvimento de Santa Catarina

8. NOVA GESTÃO

Um novo tempo para o Fisco Catarinense

12. RECONHECIMENTO

Sindifisco/SC homenageia ex-presidente por sua trajetória

13. 2º FISCO EM DEBATE

Administração Tributária catarinense reforça integração e foco na modernização

19. ESTRATÉGIA

Reuniões de Diretoria: onde nascem as decisões que fortalecem o Sindifisco/SC

20. FISCO ALÉM DOS NÚMEROS

Quando a atuação fiscal também transforma vidas

21. TECNOLOGIA

Open Eye: Uma revolução silenciosa no Fisco catarinense

22. INICIATIVA

Auditor aposentado transforma terreno em horta modelo

23. EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:

parceria entre Sindifisco/SC e Projeto Integrar consolida política permanente de inclusão

24. CONFRATERNIZAÇÃO DAS CARREIRAS

A força de uma parceria que redesenha a atuação do Estado

25. NOITE DE CELEBRAÇÃO

Cenas de festa de confraternização das carreiras e 37 anos do Sindifisco

28. PROGRIDE

Passo decisivo para o futuro da Administração Tributária catarinense

30. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Sindifisco intensifica e amplia diálogo com os Poderes

31. ARTIGOS

Sérgio Dias Pinetti | Cleverson Siewert | Julio Cesar Marcellino Jr.

37. PRÊMIO TRIBUTARE 2025

Santa Catarina no topo da inovação fiscal

38. CONCORRÊNCIA LEAL

O que está em jogo

39. IMPOSTO SOBRE BENS E SERVIÇOS

O futuro de Santa Catarina do Amanhã será decidido agora

40. FISCO EM AÇÃO

NOS SIGA NO INSTAGRAM

@sindifiscosc

NOSSO SITE

sindifisco.org.br



EDITORIAL

CRISTIANO COLPANI

Presidente do Sindifisco/SC 2025-2028

O DESAFIO DE LIDERAR EM TEMPOS DE MUDANÇAS PROFUNDAS

Assumir a presidência do Sindifisco/SC foi um chamado à responsabilidade e à visão de futuro. Depois de duas gestões vitoriosas sob o comando de Zeca Farenzena, minha missão é continuar, com a categoria, o processo de transformação que vem mantendo Santa Catarina entre os estados mais bem preparados para as profundas mudanças que se anunciam — e para que o Auditor Fiscal continue sendo essencial e que nosso estado continue acima da média em indicadores econômicos e sociais.

Vivemos um momento singular. A expectativa pela tão falada Reforma Tributária, a corrida por modernização, a incorporação das tecnologias de inteligência artificial, a ampliação das relações institucionais e o desafio constante de manter a justiça fiscal em um mundo cada vez mais complexo, exigem liderança firme, diálogo aberto e proatividade. Liderar em tempo de mudança profunda significa, em primeiro lugar, reconhecer que o velho mundo da arrecadação e simples fiscalização ficou para trás. Hoje, o Auditor Fiscal de Santa Catarina está na linha de frente de um novo paradigma de Estado.

A pauta da Reforma não pode ser encarada como um evento distante. É um divisor de águas que redesenha a Administração Tributária, exige novas competências, demanda mais agilidade, mais tecnologia, mais protagonismo de cada Auditor Fiscal. Nossa categoria precisa estar preparada — não como espectadora, mas como agente ativa. A gestão 2025-2028 tem como meta garantir que o Fisco de Santa Catarina participe desse redesenho, traga sua experiência, defenda sua valorização e mostre porque o Auditor Fiscal é essencial.

Nova geografia da carreira

Em um cenário de concorrência, trabalho fiscal automatizado e exigências crescentes, a adoção de inteligência artificial, big data e sistemas proativos já não é diferencial, é condição de eficiência. O PROGRIDE, as iniciativas de concorrência leal, a proteção contra fraudes e empresas noteiras, as ações de educação fiscal e as iniciativas sociais — tudo isso se conecta a um novo modelo de fiscalização: mais estratégica, integrada e humana. E os Auditores Fiscais precisam liderar esse processo.

Santa Catarina não opera em silo. Nosso Fisco transaciona com mercados externos, convive com cadeias globais e convoca atenção internacional. Por isso, fortalecer o diálogo com o poder público, com o setor produtivo, com instituições do Legislativo e Judiciário, e inclusive com parcerias internacionais, é tarefa primordial.



A nossa gestão entende que cada visita, reunião e ação institucional não é protocolo, é construção de credibilidade. O Auditor Fiscal de Santa Catarina tem que estar pronto para representar, influenciar e conectar.

De forma inédita no país, Santa Catarina está desenvolvendo um modelo de cooperação entre as carreiras de Auditor Fiscal da Receita Estadual e de Procurador do Estado, com diálogo técnico e alinhamento estratégico na construção das ferramentas que darão sustentação à Reforma Tributária. Essa união mostra que é possível avançar com responsabilidade, conhecimento técnico e compromisso com o interesse público.

Somos um estado em crescimento, com resultados reais e ambições maiores. Com a campanha “Auditor Fiscal é essencial. Para SC continuar acima da média”, reafirmamos que o Fisco catarinense é referência, e que nosso protagonismo será decisivo nos próximos anos, na transição para o IBS, no novo ciclo da arrecadação, na modernização dos processos. O desafio é grande, mas a oportunidade é ainda maior.

Neste novo ciclo, convoco cada servidor da Administração Tributária a caminhar conosco. As mudanças serão profundas — e só as venceremos juntos. A nova gestão do Sindifisco/SC está pronta. E conto com você para fazer desta uma era de impacto, progresso e orgulho para cada profissional da carreira fiscal e para cada habitante de Santa Catarina.



Auditor Fiscal é Essencial

PARA SANTA CATARINA CONTINUAR ACIMA DA MÉDIA

Com **técnica e responsabilidade**, os auditores fiscais **garantem os recursos que sustentam o futuro do Estado.**



WWW.SINDIFISCO.ORG.BR

SINDIFISCO
SINDICATO DOS FISCALIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Aponte a câmera para o QR-Code e assista ao vídeo abaixo



Presença multiplataforma

Para alcançar o público de forma ampla e estratégica, a campanha está sendo veiculada em diversos meios de comunicação: TVs, rádios, jornais impressos, portais de notícia e redes sociais. A exibição segue até fevereiro de 2026 nos canais do Grupo ND, um dos maiores conglomerados de mídia do Estado, garantindo visibilidade e impacto em todas as regiões catarinenses. O uso de linguagem acessível, visual moderno e mensagens de alto valor institucional reforça o compromisso do Sindifisco em dialogar com a sociedade e mostrar o protagonismo dos Auditores Fiscais no equilíbrio fiscal do Estado.



CAMPANHA

O PAPEL ESSENCIAL DO AUDITOR FISCAL NO DESENVOLVIMENTO DE SANTA CATARINA

Santa Catarina é referência nacional em desenvolvimento econômico e social. O Estado cresce mais, entrega mais e atrai mais investimentos do que a média nacional. Mas esse avanço não acontece por acaso: ele é sustentado pelo trabalho técnico, estratégico e responsável dos Auditores Fiscais da Fazenda Estadual.

Com o objetivo de valorizar e dar visibilidade a essa atuação essencial, o Sindifisco/SC lançou a campanha “Auditor Fiscal é Essencial. Para Santa Catarina continuar acima da média”, desenvolvida pela agência A+ Comunicação, que desde 2019 é parceira da entidade

na produção de conteúdo e estratégias de relacionamento com a sociedade.

A campanha, que foi apresentada a toda a diretoria, tem como foco principal conscientizar a população sobre o impacto direto do trabalho dos Auditores Fiscais na vida dos catarinenses. A mensagem é clara: são esses profissionais que garantem os recursos que sustentam os serviços públicos — como saúde, educação, segurança e infraestrutura — combatendo a sonegação, promovendo justiça fiscal e protegendo o contribuinte honesto, tudo isso sem aumento de impostos.



A campanha foi concebida por parte da equipe A+ Comunicação, que também assina a produção desta revista

Valorização pública da carreira

Para o presidente do Sindifisco/SC, Cristiano Colpani, a campanha vai além de uma ação institucional — é um marco no reconhecimento do papel do Auditor Fiscal para o desenvolvimento de Santa Catarina:



É fundamental que a sociedade compreenda o quanto o trabalho desses profissionais é essencial para que Santa Catarina mantenha sua trajetória de crescimento, sem recorrer ao aumento de impostos. Essa campanha é uma forma de prestar contas à população e valorizar nossos colegas de carreira.”

Para Colpani, a campanha também reafirma o posicionamento do Sindifisco/SC como uma entidade moderna, conectada com os desafios contemporâneos da comunicação. “Nossos investimentos em comunicação vêm permitindo ao sindicato atuar com agilidade, credibilidade e empatia e melhorar nosso relacionamento direto e estratégico com os gestores públicos. Com essa iniciativa, o Sindifisco/SC fortalece a imagem institucional dos Auditores Fiscais e contribui para a valorização do serviço público catarinense”, diz.



Transição: após duas gestões Zeca Farenzena passa o comando da entidade para Cristiano Colpani

NOVA GESTÃO

UM TEMPO NOVO PARA O FISCO CATARINENSE

Cristiano Colpani assume a presidência do Sindicato e projeta uma atuação técnica, estratégica e comprometida com o futuro da Administração Tributária catarinense

A cerimônia de posse da nova diretoria do Sindifisco/SC, realizada em maio de 2025, marcou mais do que a transição de comando na entidade. Representou o início de um novo ciclo na história do Sindicato dos Fiscais da Fazenda do Estado de Santa Catarina, uma fase que combina continuidade institucional e renovação de ideias, com o compromisso de fortalecer a categoria, aprimorar o diálogo com os poderes públicos e ampliar a presença do Fisco catarinense nas discussões sobre o futuro do sistema tributário nacional.

O evento contou com a presença do secretário de Estado da Fazenda, Cleverson Siewert, além de deputados estaduais, autoridades do Governo de Santa Catarina, dirigentes de associações parceiras, representantes do Sindifisco de outras regiões do país, membros do Fisco catarinense e convidados. A ampla participação reforçou o caráter institucional da sole-

nidade e a relevância do Sindicato no cenário fiscal de Santa Catarina.

O Auditor Fiscal Cristiano Fornari Colpani assumiu a presidência do Sindifisco/SC para o triênio 2025–2028, sucedendo José Antônio Farenzena, que liderou a entidade por dois mandatos consecutivos. Ao lado de uma equipe reconhecida pela experiência técnica e atuação sindical, Colpani assume com o desafio de conduzir o Sindicato em um período decisivo, marcado pela implementação da Reforma Tributária e pelas transformações estruturais na administração pública.

Em seu discurso de posse, Colpani destacou que o papel do Sindifisco/SC será o de “articular, propor e construir soluções” para garantir que Santa Catarina continue sendo referência em eficiência fiscal e justiça tributária. “Temos uma história consolidada, construída com trabalho, técnica e compromisso. Mas o futuro exige novas respostas, novas formas de pensar e agir. Precisamos fortalecer nossa base técnica, investir em tecnologia e valorizar o servidor público que faz a diferença na gestão fiscal”, afirmou.

Transição com legado e continuidade

A nova gestão sucede um período de importantes avanços institucionais. Entre 2019 e 2025, sob a presidência de José Antônio Farenzena, o Sindifisco/SC consolidou-se como uma das entidades fiscais mais respeitadas do país. Foram anos de diálogo com o Governo do Estado, atuação ativa no debate sobre a Reforma Tributária e contribuição decisiva para o aprimoramento de políticas públicas de arrecadação, transparência e eficiência administrativa.

Durante esse período, o Fisco catarinense foi protagonista na formulação e execução de programas estratégicos, como o Plano de Ajuste Fiscal (Pafisc), o Recupera Mais — maior programa de regularização tributária da história do Estado —, o Programa de Gestão de Desempenho (PRO-GRIDE) e o Fundo Estratégico de Administração Tributária

(FEAT), criado para garantir investimentos contínuos na modernização tecnológica e operacional da Secretaria da Fazenda. O legado de Farenzena foi reconhecido por colegas, autoridades e parlamentares, incluindo uma homenagem da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. O ex-presidente, que agora integra a nova diretoria como 2º Vice-Presidente, destacou a importância da continuidade institucional:

“A Administração Tributária catarinense é um patrimônio construído a muitas mãos. A nova gestão do Sindifisco herda uma estrutura sólida, mas com o desafio de continuar avançando — não apenas para defender a carreira, mas para garantir que o sistema tributário continue servindo à sociedade com eficiência, ética e transparência.”



Posse foi prestigiada por autoridades de todos os Poderes

A condução estratégica do Fisco catarinense em um cenário de mudanças estruturais

O triênio que se inicia é considerado um dos mais estratégicos para a Administração Tributária brasileira. A Reforma Tributária, que entra em fase de implementação a partir de 2026, representa a maior mudança estrutural no sistema de arrecadação das últimas décadas. A transição para o novo modelo, baseado no Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), exigirá um esforço coordenado entre União, estados e municípios para garantir que a arrecadação e a gestão fiscal mantenham equilíbrio e eficiência.

Para Santa Catarina, esse processo é especialmente relevante. O Estado figura entre os que mais arrecadam proporcionalmente à sua economia e é reconhecido pela alta eficiência de sua Administração Tributária. A nova gestão do Sindifisco/SC tem como meta assegurar que essa posição se mantenha — e se fortaleça — no novo cenário federativo.

Segundo Colpani, o protagonismo catarinense depen-

de da capacidade de inovação e da valorização permanente dos Auditores Fiscais. “Nenhum sistema funciona sem pessoas preparadas. A inteligência artificial, os algoritmos e os grandes volumes de dados que hoje sustentam a administração pública são ferramentas — mas o olhar humano, o discernimento técnico e o compromisso ético do Auditor Fiscal continuam sendo insubstituíveis”, destacou.

O presidente defende um modelo de gestão sindical pautado pela técnica e pelo diálogo, com foco na qualificação permanente e no fortalecimento institucional. “O papel do Sindifisco é garantir que os auditores tenham condições de exercer suas funções com excelência, autonomia e reconhecimento. Nossa atuação é, antes de tudo, uma defesa da sociedade catarinense, que depende da arrecadação justa para financiar saúde, educação, segurança e infraestrutura”, afirmou.

Tecnologia e inovação como pilares do futuro

A gestão 2025–2028 aposta na ampliação de políticas voltadas à inovação e à modernização das práticas fiscais. Santa Catarina foi pioneira na adoção de ferramentas de big data e inteligência artificial para o cruzamento de informações fiscais, o que permitiu detectar irregularidades, reduzir fraudes e melhorar a eficiência da fiscalização.

Agora, a meta é ampliar esse modelo para novas áreas, fortalecendo o uso de tecnologias preditivas e integradas à gestão tributária. Entre as prioridades está o fortalecimento do Sistema de Administração Tributária (SAT) e a ampliação das iniciativas de automação que tornam o trabalho dos auditores mais ágil e inteligente.

Colpani reforça que a inovação deve caminhar ao lado da valorização humana. “Tecnologia sem propósito não transforma. É preciso que ela esteja a serviço da eficiência fiscal e do desenvolvimento econômico, mas também da simplificação e da justiça tributária. O nosso desafio é equilibrar essas dimensões”, afirmou.

Valorização da carreira e fortalecimento do serviço público

Outro eixo central da nova gestão é a defesa da valorização do Auditor Fiscal. A categoria tem sido peça-chave no equilíbrio financeiro de Santa Catarina, responsável por assegurar a arrecadação que sustenta os serviços públicos essenciais. No entanto, Colpani destaca que essa relevância precisa se refletir em políticas permanentes de valorização, reconhecimento e formação.

“Precisamos pensar no futuro da carreira. A nova geração de auditores deve encontrar um ambiente de trabalho estimulante, tecnicamente desafiador e alinhado com os valores do serviço público. O investimento em capacitação e valorização é o que garantirá a perenidade da Administração Tributária catarinense”, destacou.

Sindifisco/SC e o papel do diálogo institucional

Nos últimos anos, o Sindifisco/SC consolidou uma relação de cooperação com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, participando ativamente da construção de políticas fiscais e econômicas.

Esse diálogo, segundo Colpani, será ampliado no novo triênio. “Queremos ser uma entidade que propõe, que participa das decisões e que leva soluções embasadas em evidências. O Sindifisco é técnico, e o técnico precisa ser ouvido quando o tema é a sustentabilidade do Estado”, afirmou.

A aproximação com outras entidades do Fisco estadual e federal também está entre as prioridades. A diretoria planeja intensificar a atuação no âmbito da Fena-Fisco (Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital) e contribuir com discussões nacionais sobre carreira, autonomia e financiamento das administrações tributárias.



Diálogo institucional é um dos pilares do sindicato

Olhar para o futuro: Santa Catarina como referência

A eficiência fiscal de Santa Catarina é reconhecida nacionalmente. O Estado ocupa posição de destaque em indicadores de competitividade, crescimento econômico e geração de empregos — resultados que dependem diretamente da atuação do Fisco. Manter essa performance é uma das metas da nova gestão.

O presidente Colpani ressalta que o futuro da Administração Tributária catarinense será definido pela capacidade de adaptação ao novo modelo de arrecadação nacional. A transição para o IBS exigirá ajustes complexos, mas também abre espaço para inovação. “O desempenho de cada Estado nos próximos anos será determinante para o cálculo da participação no Fundo de Desenvolvimento Regional, que definirá os repasses federativos pelas próximas décadas. É hora de redobrar o trabalho e garantir que Santa Catarina continue contribuindo com mais eficiência e recebendo de forma justa”, afirmou.



Em família, Colpani celebra o início dessa nova fase

Quem é o novo presidente

Natural de Lages, Cristiano Fornari Colpani, 46 anos, é Auditor Fiscal da Secretaria da Fazenda de Santa Catarina desde 2020. Atuou por 13 anos no setor de tecnologia e 14 na administração pública, acumulando experiência em gestão de inovação, governança digital e modernização de processos, representação fiscal junto ao Conselho de Contribuintes e gestor de programas de modernização da estrutura fazendária.

Compromisso com o futuro

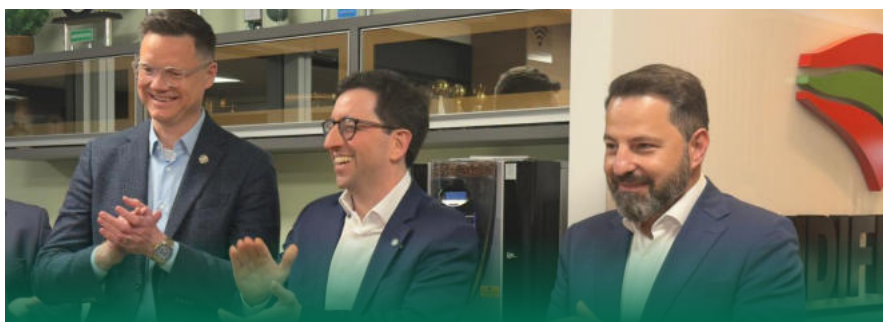
A nova diretoria do Sindifisco/SC, formada por auditores de diferentes regiões e gerações, reflete a diversidade e a força da categoria. O desafio é grande, mas o propósito é ainda maior: garantir que o Fisco catarinense continue sendo sinônimo de eficiência, transparência e compromisso público. Em suas palavras finais na cerimônia de posse, Colpani resumiu o espírito que guia o novo ciclo:

“Assumimos com gratidão pelo passado e responsabilidade pelo futuro. O Sindifisco é mais do que um sindicato: é uma instituição de Estado. Vamos seguir defendendo uma Administração Tributária forte, moderna e humana — essencial para que Santa Catarina continue acima da média.”

O Sindifisco que vem aí: estratégia, presença e sociedade

A nova diretoria também planeja reforçar o posicionamento institucional do Sindicato junto à sociedade. A meta é ampliar a presença do Sindifisco/SC nas discussões públicas sobre finanças estaduais, políticas fiscais e qualidade do gasto público, por meio de campanhas de comunicação e ações de aproximação com a população.

“A sociedade precisa compreender o papel do Auditor Fiscal não apenas como arrecadador, mas como agente de cidadania. Quando o imposto é bem arrecadado e bem aplicado, todos ganham — o contribuinte, o Estado e o cidadão. Nosso desafio é mostrar isso com clareza”, afirmou o diretor de comunicação, Sérgio Dias Pinetti.



Zeca Farenzena presidiu o Sindifisco/sc por dois mandatos consecutivos

RECONHECIMENTO

SINDIFISCO/SC HOMENAGEIA EX-PRESIDENTE POR SUA TRAJETÓRIA

Cerimônia realizada na sede da entidade marcou encerramento do ciclo de José Antônio Farenzena e o início de uma nova fase na história do Sindicato

Em setembro de 2025, o Sindifisco/SC prestou uma homenagem ao ex-presidente José Antônio Farenzena, o Zeca, que esteve à frente da entidade entre 2019 e 2025, em um ato simbólico realizado na sede do Sindicato, em Florianópolis. Durante a solenidade, foi descerrada uma placa em reconhecimento à sua contribuição e liderança ao longo de dois mandatos consecutivos.

O evento reuniu membros da atual diretoria, Auditores Fiscais, ex-presidentes e autoridades convidadas — entre elas Cleverson Siewert, Secretário de Estado da Fazenda de Santa Catarina, e Marcelo Mendes, Procurador-Geral do Estado de Santa Catarina, num momento de celebração da história e continuidade institucional. A fotografia de Farenzena passou a integrar a galeria do Sindifisco/SC, ao lado de outras lideranças que marcaram a trajetória do Sindicato desde a sua fundação.

Estiveram presentes os ex-presidentes Fabiano Da-

dam Nau, Renato Luiz Hinnig, Rogério Macanhão, Achilles César Casarin Barroso Silva e Anastácio Martins, reafirmando o espírito de unidade que caracteriza a entidade.

O atual presidente, Cristiano Fornari Colpani, destacou o legado do homenageado e a importância da valorização da memória institucional: “O Zeca liderou o Sindifisco em momentos decisivos para a categoria e para a Administração Tributária catarinense. Sua gestão foi marcada pela firmeza, diálogo e compromisso com a valorização dos Auditores Fiscais. Essa homenagem simboliza nosso respeito e gratidão por quem ajudou a construir o caminho que seguimos hoje.”

Em discurso emocionado, Farenzena agradeceu o reconhecimento e reforçou o caráter coletivo do trabalho desenvolvido ao longo de sua gestão:

“Essa placa não é sobre um nome, mas sobre uma equipe inteira que trabalhou com dedicação e espírito público. Cada conquista foi fruto da união e do esforço de muitos colegas. Levo comigo o orgulho de ter servido e a gratidão a todos que confiaram em mim para representar o Fisco catarinense.”

2º FISCO EM DEBATE

ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA CATARINENSE

REFORÇA INTEGRAÇÃO E FOCO NA MODERNIZAÇÃO

Evento, que coincidiu com o aniversário de 37 anos do Sindicato, destacou a importância do alinhamento estratégico, da inteligência fiscal e da valorização das equipes para consolidar uma administração tributária cada vez mais eficiente em Santa Catarina

O fortalecimento da administração tributária catarinense passa, cada vez mais, pela integração entre equipes, pela troca de experiências e por um alinhamento estratégico que contemple os desafios de um Estado em constante transformação. Essa visão marcou a segunda edição do Fisco em Debate — Uma Jornada pela Eficiência Fiscal,

realizada em Florianópolis em outubro de 2025, reunindo Auditores Fiscais, analistas da Receita Estadual e dirigentes da Secretaria de Estado da Fazenda (SEF/SC).

O encontro consolidou-se como um dos principais espaços de discussão técnica e institucional do Fisco catarinense, reforçando o compromisso coletivo com a modernização da gestão tributária, a eficiência fiscal e a construção de um ambiente de negócios favorável ao desenvolvimento econômico. A programação contou com painéis conduzidos por Auditores Fiscais de diversas áreas, que apresentaram dados, análises e experiências relacionadas ao funcionamento da administração tributária.



Vice-governadora Marilisa Boehm realizou discurso na abertura do evento



Compromisso com eficiência e responsabilidade fiscal

Presente na abertura do evento, a vice-governadora Marilisa Boehm destacou o papel estratégico da administração tributária em uma gestão pública moderna e responsável, reforçando a importância da atuação do Fisco para a sustentabilidade financeira de Santa Catarina.

O secretário da Fazenda, Cleverson Siewert, enfatizou que a atuação integrada das equipes tem sido determinante para os avanços recentes. Ele reconheceu o comprometimento dos servidores e o impacto direto que o trabalho dos Auditores Fiscais exerce sobre as políticas públicas e sobre a qualidade de vida da população catarinense.

Para o secretário, o esforço conjunto entre tecnologia, planejamento e valorização do capital humano tem contribuído para que o Estado avance em segurança jurídica, justiça tributária e eficiência na arrecadação, consolidando um modelo de gestão reconhecido nacionalmente.

Sindifisco reforça integração e visão de futuro

O presidente do Sindifisco/SC, Cristiano Colpani, ressaltou a importância de promover espaços de reflexão e alinhamento institucional entre os profissionais que compõem o Fisco catarinense.

Segundo Colpani, além de aproximar colegas de diferentes regiões, a iniciativa contribui para ampliar a compreensão do papel de Santa Catarina no cenário geopolítico e comercial, reforçando a necessidade de aprimorar continuamente os processos que impactam a importação, exportação e a competitividade do Estado.

“O evento reforçou que eficiência e modernização tributária são fundamentais para ampliar receitas, mas também para garantir que Santa Catarina siga como referência em competitividade, desenvolvimento e qualidade de vida”, avaliou o presidente.

RUMO AOS R\$ 5 BI:

EXCELÊNCIA FISCAL COM inteligência justa e protagonismo dos Auditores Fiscais

A meta de alcançar R\$ 5 bilhões em arrecadação própria até o fim de 2025 mobilizou o Fisco de Santa Catarina em uma atuação estratégica inédita. Durante sua palestra no Fisco em Debate, o diretor da DIAT, Dilson Takeyama, detalhou os caminhos para atingir esse marco — e destacou que o diferencial do estado não está apenas na tecnologia ou nos sistemas avançados, mas nas pessoas que constroem o dia a dia da Administração Tributária. “Aqueles que têm um pouquinho mais de tempo de casa devem lembrar: em 12 de fevereiro de 2014, o então secretário Antonio Gavazzoni apresentou a meta de arrecadar R\$ 2 bilhões. Dois anos e dez meses depois, em dezembro de 2016, ela foi alcançada. Hoje, com toda a força tecnológica que acumulamos, tenho certeza de que atingiremos os R\$ 5 bilhões — e em bem menos tempo”, prevê o diretor.

Para Dilson, Santa Catarina não é um estado de excelência por causa da tecnologia ou da legislação, mas pelo trabalho de cada um que compõe a Administração Tributária. Em uma fala marcada por reconhecimento, dados concretos e visão de futuro, Takeyama apresentou um panorama da arrecadação e do contexto nacional.

Com média de crescimento de 11% a 12% ao ano nos últimos dez anos, o desempenho do faturamento catarinense se manteve no primeiro semestre de 2025, mas desacelerou no segundo, com crescimento de apenas 3% em três meses consecutivos. Ainda assim, Santa Catarina lidera entre os estados do Sul e Sudeste (exceto ES) com 12% de crescimento nominal da arrecadação, superando a média nacional de 9% e estados como Minas Gerais (10%).



Takeyama reforçou a importância do trabalho dos Auditores Fiscais e servidores públicos nesta fase de mudanças

Três frentes de atuação para aumentar a arrecadação



BENEFÍCIOS FISCAIS (R\$ 420 milhões em potencial)

- **Regularização proporcional de contrapartidas:** nova regra permite que empresas paguem proporcionalmente aos compromissos não cumpridos, evitando passivos impagáveis. Estimativa de arrecadação: R\$ 200 milhões.
- **Revisão de distorções:** ajustes em setores como bobinas de aço e suínos devem gerar mais R\$ 220 milhões.



FISCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA (R\$ 2,3 bilhões em potencial)

- **OpenEye:** uso de inteligência artificial na fiscalização reduziu o tempo de análise de meses para dias. Potencial: R\$ 300 milhões. (Ver matéria na página 21)
- **Grupos econômicos no Simples Nacional:** atuação contra concorrência desleal pode gerar até R\$ 1,5 bilhão.
- **Fraudes com milho:** operações simuladas geram prejuízo estimado de R\$ 400 milhões.
- **CIMAF:** prospecção de auditorias com monitoramento inteligente tem potencial de R\$ 1 bilhão.
- **Lubrificantes subfaturados:** combate ao subfaturamento pode elevar arrecadação em R\$ 140 milhões/ano.



COBRANÇA ADMINISTRATIVA (R\$ 1,2 bilhão em potencial)

- **Negativação em birôs de crédito:** contribuintes inadimplentes agora são incluídos no SPC e Serasa. Estimativa de recuperação: R\$ 750 milhões.
- **Bloqueio da DIME com crédito presumido:** empresas com débitos não poderão mais se apropriar de benefícios fiscais até regularizar a situação. O cruzamento de dados revela R\$ 500 milhões em dívidas e R\$ 450 milhões em créditos apropriados, com forte potencial de retorno imediato.

Reforma Tributária e o desafio federativo

Takeyama encerrou sua fala alertando para os impactos da Reforma Tributária e a necessidade de agir agora. Durante o período de transição federativa (2024–2026), os valores arrecadados definirão a cota de distribuição do novo IBS pelos próximos 50 anos. Por isso, reforçou:



Temos que fazer todos os esforços possíveis para arrecadar mais agora. O que fizemos hoje impactará o futuro do estado por meio século.”

O diretor fechou a apresentação com uma citação de Aristóteles: “A excelência não é um ato, é um hábito.” E completou: “Santa Catarina é referência não por sua colonização ou recursos naturais, mas pelo trabalho constante de cada servidor público em tornar este estado cada vez melhor.”



Fisco em Debate contou com a presença da Vice-governadora Marilisa Boehm, Auditores Fiscais, Analistas da Receita Estadual e dirigentes da SEF



Edson Dal Castel e Hueliton Pickler (seqüência) abordaram os desafios do Programa de Malhas Fiscais

MALHAS FISCAIS, 5 ANOS: SANTA CATARINA AVANÇA EM INTELIGÊNCIA TRIBUTÁRIA COM DIÁLOGO E INOVAÇÃO

Os Auditores Fiscais Huelinton Pickler e Edson Dal Castel apresentaram no Fisco em Debate um balanço dos cinco anos do programa Malhas Fiscais, iniciativa que modernizou profundamente a fiscalização tributária em Santa Catarina. Com foco em inteligência de dados, prevenção de infrações e justiça fiscal, o programa é hoje uma das referências nacionais em fiscalização eletrônica.

Uma construção coletiva – Em uma fala de reconhecimento, Pickler destacou a contribuição de 83 colegas que participaram das Malhas Fiscais desde sua criação, homenageando inclusive os auditores Benoír (Florianópolis) e Maurício (Joinville), já falecidos, e citando a dedicação da equipe atual: 14 integrantes no GPLAN e 44 Malhas Fiscais ativas e públicas em 2025.

O ponto central das Malhas, segundo Pickler, é a prevenção ativa por meio do uso estratégico dos dados.

“Trabalhamos direto com o contribuinte e com o contabilista, buscando a regularização espontânea. Isso é essencial. Apenas 15% das inconsistências detectadas em um ano seguem para fiscalização.”

Pickler destacou que o modelo reduz drasticamente o contencioso, e que o que chega à etapa litigiosa é, de fato, o que não tem solução simples. Ele também compartilhou um aprendizado importante da cultura de entrega construída ao longo desses anos:

“Todo projeto precisa responder a três perguntas: o quê, como e quando. Se não soubermos isso, o projeto estará fadado ao fracasso.”

Resultados concretos: mais malhas, menos litígio

Segundo Dal Castel, em 2025 foram lançadas 8 novas malhas, sendo 5 delas voltadas ao encerramento da DIME, com integração a novas obrigações digitais. Entre os destaques:

- Malhas 11 e 13: agora cruzam dados de PIX, vouchers e cartões de crédito/débito
- Malha 37 (“Olho Mágico”): passou a fiscalizar produtos de supermercados e postos de combustíveis, abrangendo mais de 80% dos itens do varejo.

Com um salto de 11 malhas em 2019 para 44 em 2025, o programa consolida uma nova cultura na fiscalização estadual: orientadora, tecnológica, resolutiva e justa.

“Estamos apenas na ponta do iceberg. Mas já mostramos que é possível fazer justiça fiscal sem aumentar impostos. O objetivo não é punir — é corrigir e orientar”, disse.

Cooperação interna e construção conjunta

O sucesso das malhas também se deve à articulação com outras equipes da SEF/SC. As novas soluções foram desenvolvidas em parceria com Grupos Especialistas Setoriais, SAT e a própria DIAT.

Dal Castel fez questão de agradecer a todos os grupos e gestores envolvidos no processo: “Muita paciência, muitas reuniões e muita colaboração. O mérito é coletivo.”

Reforma Tributária e novos paradigmas

Com a LC 214/2025, o modelo das malhas será gradualmente reformulado. A partir de 2026, será lançada a primeira malha fiscal orientativa sobre DF-e, sem penalidades, apenas para orientar o contribuinte. As Malhas do IBS terão início em 2029, com foco em:

- Documentos Fiscais (DF-e)
- Contabilidade (presunções legais)
- Meios de pagamento (DIMPs)

“Tudo o que hoje fazemos com EFD e DIME se encerra em 2032. O desafio é que vamos lidar com dois sistemas ao mesmo tempo. Será como falar português e inglês ao mesmo tempo”, explicou Dal Castel.



Auditor Fiscal Hueliton Pickler recebe homenagem durante o evento

Superação e inspiração

O Auditor Fiscal Huelinton Pickler protagonizou um dos momentos mais emocionantes do 2º Fisco em Debate. Após vencer uma longa batalha contra a COVID-19 — que o levou a internações e sequelas duradouras — Pickler voltou ao trabalho e, com voz firme e emocionada, compartilhou uma fala de gratidão, reconhecimento e valorização do presente.

“Somos pessoas. Temos sentimentos. E hoje, o sentimento que nos domina é a gratidão. Não podemos deixar de lembrar da união, da amizade e — principalmente — da coragem que vocês demonstraram na condução da COVID-19.”

Em tom direto, ele agradeceu ao atual secretário da Fazenda, Cleverson Siewert, pela manutenção da palavra desde o início da gestão, mesmo diante de adversidades: “Muitos ainda não compreendem que o tempo cronológico é diferente do tempo político. Mas vocês mantiveram a palavra desde o começo. E, por isso, somos gratos”. Pickler também prestou homenagem a lideranças que marcaram a trajetória recente da Fazenda, como os secretários Paulo Eli, à frente da SEF durante a pandemia; Antonio Gavazzoni, com sua visão estratégica; Zeca Farenzena, ex-presidente do Sindifisco por dois mandatos, e o atual gestor Cristiano Colpani.

Encerrando sua fala, ele convidou a todos a refletirem sobre a importância do momento presente, citando a clássica frase do filme Sociedade dos Poetas Mortos: “Carpe Diem. Aproveitem o dia.”

“Vamos aproveitar esse momento, esse reencontro, essa oportunidade de estarmos juntos, com saúde e propósito. Agradeço, em nome de todos os colegas, por esse instante de presença, de escuta e de reconhecimento”, finalizou.



Professor HOC traz panorama global em sua palestra

GEOPOLÍTICA E TRIBUTAÇÃO: PROFESSOR HOC PROVOCA auditores a enxergarem seu papel estratégico no cenário global

Palestra no 2º Fisco em Debate convidou os servidores a irem além da arrecadação e entenderem a tributação como ferramenta de soberania e posicionamento internacional

No mundo onde decisões econômicas têm impacto geopolítico e a soberania de um país depende tanto da arrecadação quanto da estratégia, os Auditores Fiscais ganham um papel cada vez mais relevante. Essa foi uma das provocações feitas pelo cientista político e professor Heni Ozi Cukier — o Professor HOC — durante o 2º Fisco em Debate, evento realizado pela Secretaria da Fazenda em Florianópolis com apoio do Sindifisco/SC.

Com o tema “Como a geopolítica impacta o comércio internacional”, a palestra trouxe reflexões profundas sobre economia, poder, segurança e o papel do Brasil — e de Santa Catarina — em meio à crescente polarização global. HOC desafiou os servidores a olharem para além dos números e reconhecerem que fazer parte da Administração Tributária é também atuar em uma arena estratégica de Estado.

Logo no início, HOC desmontou a ideia de que as decisões econômicas são frias e técnicas. Para ele, mesmo escolhas racionais de custo-benefício carregam valores, preferências e crenças — ou seja, são essencialmente políticas.

Toda decisão econômica é, em alguma instância, uma decisão política – política com ‘P’ maiúsculo.”

Ele explicou que até mesmo a lógica de mercado é permeada por relações de poder: quem controla um insumo essencial, como um medicamento raro, tem mais poder do que quem negocia uma commodity comum.

Comércio internacional, desequilíbrios e risco geopolítico

A partir do exemplo da relação entre Brasil e China, HOC desafiou o conceito de “interdependência econômica”, frequentemente utilizado para descrever parcerias comerciais entre países: “Na maioria das vezes, a dependência não é mútua. Existe um lado mais vulnerável – e isso é geopolítica.”

Aos auditores, esse ponto se conecta diretamente à função de mapear desequilíbrios fiscais e econômicos, entendendo como a arrecadação está atrelada às cadeias globais e ao comportamento dos grandes players internacionais.

Brasil: potência estratégica que precisa de direção

HOC defendeu que o Brasil está em uma posição privilegiada no mundo atual. Geograficamente isolado de zonas de conflito, com território continental, população expressiva, capacidade agrícola, energética e ambiental únicas, o país tem potencial para se tornar um protagonista global – desde que saiba usar suas vantagens com inteligência estratégica.

“Estamos diante de uma transição na cadeia global de valor que acontece talvez uma vez a cada cem anos. Essa é a hora de o Brasil se apresentar e dizer: ‘quero entrar nesse jogo’. Para isso, a neutralidade diplomática – histórica no país – pode ser uma virtude: “O Brasil não pode tomar partido antes do tempo. Ser neutro é, neste momento, nossa melhor estratégia geopolítica.”

Santa Catarina no tabuleiro global

Ao falar sobre Santa Catarina, o professor foi enfático: o Estado tem tudo para ser um dos protagonistas brasileiros no cenário internacional. Mas precisa investir em para-diplomacia econômica — ou seja, atuação internacional própria, independente das diretrizes do governo federal.

“SC precisa mapear com quais países e regiões do mundo tem conexões econômicas relevantes. Criar canais diretos com empresas, pressionar por abertura de mercados e defender seus interesses com quem tem influência real nos centros de poder.”

HOC mencionou, por exemplo, o potencial inexplorado da Índia como parceiro comercial — país que hoje é considerado o fiel da balança geopolítica global.

O Fisco como agente de soberania

A palestra foi encerrada com uma provocação direta ao público presente: o Fisco não é apenas arrecadador. É defensor da soberania nacional. “Foi mais do que uma palestra. Foi um convite à estratégia. O Brasil — e Santa Catarina — precisam entender que arrecadação e geopolítica estão no mesmo tabuleiro. Foi uma aula sobre como política fiscal, relações internacionais e soberania nacional estão conectadas. E como nós, dentro da Administração Tributária, somos parte desse processo maior”, resumiu o presidente do Sindifisco Cristiano Colpani.



Encontros presenciais fortalecem vínculos entre os diretores

ESTRATÉGIA

REUNIÕES DE DIRETORIA: ONDE NASCEM AS DECISÕES QUE FORTALECEM O SINDIFISCO/SC

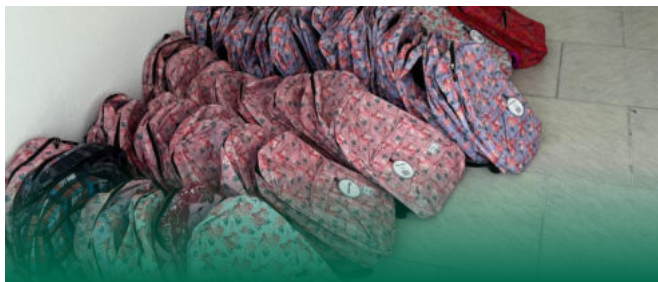
Ao longo de 2025, as reuniões de diretoria do Sindifisco/SC consolidaram-se como um espaço fundamental para a organização interna e o fortalecimento da atuação sindical. Em um ano marcado por mudanças estruturais na Administração Tributária — especialmente com a regulamentação do PROGRIDE e os desdobramentos da Reforma Tributária — esses encontros garantiram planejamento consistente, troca de informações e tomada de decisões estratégicas para a carreira dos Auditores Fiscais.

As reuniões reuniram a diretoria executiva, suplentes e convidados para tratar de temas centrais à vida institucional do Sindicato. Os debates percorreram os grandes eixos que orientaram o trabalho ao longo do ano: modernização da gestão, defesa das prerrogativas do Auditor Fiscal, diálogo permanente com a Secretaria da Fazenda, aproximação com os filiados, atuação técnica diante das mudanças tributárias e participação ativa no cenário nacional por meio da FenaFisco.

Esses encontros também reforçaram a integração interna da nova gestão, que assumiu em 2025 com o compromisso de dar continuidade ao trabalho já desenvolvido e, ao mesmo tempo, imprimir ritmo próprio às iniciativas estratégicas. O alinhamento entre os diretores foi decisivo para manter a unidade da categoria e orientar as ações institucionais diante de um cenário de transição e de grandes desafios técnicos.

A partir das reuniões, foram organizadas ações de comunicação, eventos de formação, encontros regionais por todo o Estado, articulações jurídicas e institucionais, além de posicionamentos públicos que fortaleceram o papel do Sindifisco/SC como representante legítimo e qualificado da carreira dos Auditores Fiscais.

Mais do que discutir pautas administrativas, as reuniões de diretoria cumpriram em 2025 a função de centro de planejamento e reflexão coletiva, permitindo que o Sindicato atuasse de maneira coordenada, transparente e preparada para enfrentar as grandes transformações do período.



O Sindifisco acredita educação de qualidade começa nos materiais de estudo

FISCO ALÉM DOS NÚMEROS

QUANDO A ATUAÇÃO FISCAL TAMBÉM TRANSFORMA VIDAS

Em Santa Catarina, a força do fisco não se mede apenas pela arrecadação ou pelos resultados econômicos que impulsionam o desenvolvimento do Estado. Há um outro lado — igualmente essencial — que nasce da sensibilidade, da responsabilidade social e do compromisso humano dos Auditores Fiscais. É nesse encontro entre técnica e cuidado com as pessoas que se consolida uma trajetória que ultrapassa os números e alcança diretamente quem mais precisa.

Todos os anos, o Sindifisco/SC inicia o calendário com uma ação que já se tornou tradição: a entrega de kits escolares para crianças em situação de vulnerabilidade. Em 2025, foram mais de 400 kits doados em comunidades da Grande Florianópolis, alcançando famílias do Morro do Macaco, do Mont Serrat e do Jardim Atlântico. Mais do que materiais de estudo, os kits representam o primeiro gesto concreto de inclusão no início do ano letivo — um incentivo para que cada criança comece as aulas com dignidade, alegria e o mínimo necessário para aprender.

A entrega, feita em parceria com projetos comunitários como Voluntários do Bem, Mochila Solidária e Olodum, sempre mobiliza filiados e voluntários. No Morro do Macaco, a distribuição reuniu crianças, famílias e moradores em uma manhã de celebração. No Mont Serrat, 95 kits foram destinados ao Projeto Mochila Solidária, que atua no apoio a famílias em situação de risco. Já no Jardim Atlântico, cerca de 100 kits reforçaram o trabalho do Projeto Olodum, que

atende jovens e crianças da comunidade. Outros kits foram entregues diretamente na sede do Sindicato, garantindo que nenhuma doação ficasse sem destino.

Para o presidente do Sindifisco/SC, Cristiano Fornari Colpani, a iniciativa simboliza um compromisso que vai muito além das funções típicas do fisco. “Nosso papel não se limita à fiscalização. Acreditamos que um futuro melhor se constrói com ações concretas, e levar esses kits às comunidades é uma forma de contribuir para que essas crianças tenham um início de ano letivo mais digno. Sabemos que a educação transforma vidas, e queremos fazer parte dessa mudança”, afirma.

Fisco forte é um Fisco presente

As ações sociais do Sindifisco/SC reforçam que a administração tributária de Santa Catarina é feita por pessoas que enxergam além da arrecadação. São servidores que compreendem o impacto de cada gesto e que assumem para si a responsabilidade de contribuir com a construção de um Estado mais justo, solidário e inclusivo.

Em 2026, o compromisso permanece — e se amplia. Porque, para quem dedica a vida ao interesse público, o trabalho nunca é apenas técnico: ele é humano. E transformar realidades, mesmo que a partir de pequenas ações, também faz parte de construir o futuro que Santa Catarina merece.

TECNOLOGIA

OPEN EYE: UMA REVOLUÇÃO SILENCIOSA NO FISCO CATARINENSE

A inteligência artificial que coloca Santa Catarina na vanguarda da fiscalização tributária

O trabalho dos Auditores Fiscais da Secretaria da Fazenda de Santa Catarina sempre esteve diretamente ligado ao desenvolvimento econômico do Estado. Mas, nos últimos dois anos, a categoria passou a contar com um aliado de peso: a inteligência artificial.

O Open Eye, sistema criado integralmente por Auditores Fiscais catarinenses, nasceu para resolver um problema histórico: a classificação de mercadorias em documentos fiscais. Erros de digitação, descrições comerciais distintas ou códigos NCM divergentes tornavam inviável, até pouco tempo atrás, a automatização de cruzamentos em grande escala.

Segundo o Auditor Fiscal Leandro Silveira, coordenador do Núcleo de Inteligência e Automação Tributária (NIAT), a inovação mudou a lógica da fiscalização: “Por anos, automatizar certos cruzamentos era quase inviável. O mesmo produto podia receber NCMs distintos e descrições variadas. A Open Eye vem como solução a esse desafio, entregando as mercadorias já categorizadas, o que viabiliza fiscalizações antes impraticáveis.”

Como a tecnologia potencializa o Auditor do futuro

A chegada da Open Eye representa mais do que automação: é um novo patamar para a fiscalização. A ferramenta libera os auditores das tarefas repetitivas e permite foco em atividades complexas, como identificar esquemas sofisticados de sonegação.

“O auditor do futuro é, acima de tudo, um profissional analítico, dedicado às tarefas estratégicas e complexas. A IA não substitui o auditor, mas amplia sua capacidade, organizando os insumos e liberando tempo para que se concentre no que só ele pode fazer: interpretar, julgar e decidir.”

O planejamento do NIAT já prevê novos usos da IA para os próximos anos. Em 2026, deve entrar em operação uma ferramenta capaz de analisar defesas apresentadas pelos contribuintes e propor minutas de manifestação fiscal aos auditores, acelerando processos sem abrir mão da análise crítica.

“É um projeto com alto potencial de ganho de eficiência e credenciais suficientes para competir novamente no Prêmio Tributare”, antecipa Silveira.



Sistema classifica mercadorias em documentos fiscais

Reconhecimento nacional: o Prêmio Tributare

O pioneirismo catarinense não passou despercebido. O

Open Eye conquistou 2º lugar no Prêmio Tributare em 2024. Trata-se de uma das premiações mais relevantes do setor, que reúne projetos inovadores de Fiscos estaduais, municipais e da Receita Federal.

Para Leandro Silveira, o reconhecimento representa mais do que um troféu. “Foi a primeira vez que o Fisco catarinense figurou entre os finalistas. Para nós, significa o reconhecimento de um trabalho colaborativo e persistente. A Open Eye só existe porque contou com a união de esforços de auditores especialistas em diversas áreas da tributação catarinense.”

Além da premiação, a ferramenta despertou interesse em outras administrações tributárias. Cerca de dez Secretarias da Fazenda e a própria Receita Federal já procuraram Santa Catarina para conhecer os detalhes do projeto.

Impacto direto na sociedade catarinense

O Sindifisco/SC, que representa os Auditores Fiscais do Estado, enxerga na Open Eye uma demonstração prática de como a categoria contribui para o desenvolvimento de Santa Catarina. Com resultados que já ultrapassam meio bilhão de reais em valores recuperados ou em fase de cobrança apenas entre 2024 e 2025, os recursos regularizados pelo trabalho apoiado em IA representam mais investimentos em saúde, educação, segurança e infraestrutura, sem aumento de impostos.



A horta comunitária tornou-se referência pela organização, pela produção orgânica e pelo compromisso com a comunidade

INICIATIVA

AUDITOR APOSENTADO TRANSFORMA TERRENO EM HORTA MODELO

Auditor Fiscal aposentado Eugênio Niesciur transformou um terreno ocioso em espaço de cultivo coletivo, que hoje abastece famílias e inspira novos projetos em Itapema

A poucos metros do prédio onde mora, em Itapema, o Auditor Fiscal aposentado Eugênio Niesciur encontrou um novo propósito após mais de três décadas de trabalho na Secretaria da Fazenda de Santa Catarina. Desde 2020, ele e quatro amigos dividem a rotina em uma horta comunitária de 540 metros quadrados, que virou referência na cidade pela organização e pela variedade de cultivos.

A iniciativa começou de forma despretensiosa, pouco depois da aposentadoria que aconteceu em 2019. “Eu sou filho de agricultor, lá do interior do Rio Grande do Sul. Quando parei de trabalhar, quis voltar a mexer na terra”, conta. O terreno foi cedido pela proprietária mediante um contrato de comodato, e logo ganhou vida durante a pandemia em julho de 2020.

O grupo que hoje trabalha na horta é formado por dois ex-bancários, um médico aposentado e dois Auditores Fiscais, Eugênio e Jorge Luiz. Todos moram no mesmo edifício, a poucos metros da horta. A produção é farta: abóbora, couve, repolho, beterraba, alface de vários tipos, pimenta,

pepino, radite, morango, cenoura, banana e mamão, entre outras – sendo tudo cultivado de maneira orgânica. “A gente planta de tudo um pouco e sem utilizar agrotóxicos ou adubo químico. E quando sobra, doa pros amigos e pessoas da comunidade”, resume.

O espaço também chama atenção pela criatividade. Há um pequeno sistema de irrigação que reaproveita água de um vizinho e caminhos formados com materiais de construção reciclados, como tábuas e ladrilhos. “A gente aproveita tudo, o que sobra das construtoras vira caminho entre os canteiros”, explica.

O projeto despertou o interesse da Prefeitura de Itapema, que fornece mudas e planeja ações com grupos em situação de vulnerabilidade. “Eles pediram pra levar pessoas em situação de vulnerabilidade, para aprender e incentivar a plantar, mexer com a terra também. Gostamos muito da ideia”, conta.

Entre uma colheita e outra, o clima é leve e colaborativo. O projeto se tornou um ponto de encontro entre os sócios e um exemplo de que a aposentadoria pode ser uma fase de novas descobertas e vínculos.

“A gente planta pra comer, pra doar e pra se ocupar. No fim, todo mundo sai ganhando. Hoje eu venho pra cá de bermuda, chinelo e boné. É assim que quero viver: tranquilo, perto da terra e das pessoas”, afirma Eugênio.



No primeiro semestre de 2025, 85 estudantes foram beneficiados pelo Projeto

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA: PARCERIA ENTRE SINDIFISCO/SC E PROJETO INTEGRAR CONSOLIDA POLÍTICA PERMANENTE DE INCLUSÃO

Há mais de uma década, o Sindifisco/SC mantém uma das iniciativas sociais mais consistentes da sua trajetória recente: o apoio contínuo ao Projeto Integrar, cursinho comunitário que prepara jovens de baixa renda para o vestibular e para o Enem. Se na reportagem anterior desta edição mostramos a doação de kits escolares realizada pelo Sindicato no início do ano, o Integrar representa a etapa seguinte desse compromisso: investir diretamente na continuidade da formação desses estudantes até o acesso ao ensino superior.

Criado para oferecer educação preparatória gratuita, o Integrar é apoiado pelo Sindifisco/SC desde 2013 e, ao longo desse período, expandiu o número de turmas, infraestrutura e alcance social. Só em 2024, 20 estudantes conquistaram vagas em universidades públicas — de cursos como Odontologia, Engenharia, Letras-Libras, Música, Filosofia e Ciências da Computação. O efeito acumulado, segundo coordenadores do projeto, já supera “dezenas de trajetórias transformadas e famílias com novas perspectivas”.

Em 2025, o projeto voltou a crescer: foram 85 alunos atendidos no primeiro semestre, em aulas realizadas em estrutura cedida pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). No mesmo ano, o Projeto Integrar foi finalista do Prêmio Floripa Faz Bem, da NSC, distinção que reconhece iniciativas de impacto social e que ampliou a visibilidade do trabalho desenvolvido pelo cursinho.

Para a diretoria do Sindicato, esse avanço é parte de um esforço contínuo para consolidar políticas duradouras de in-

clusão educacional. “O apoio ao Integrar é uma forma de o Sindifisco/SC contribuir diretamente com a inclusão social e com o fortalecimento da educação pública”, afirmou o presidente do Sindifisco/SC, Cristiano Fornari Colpani.

Coordenadores do projeto ressaltam que esse modelo de apoio — estável, institucional e contínuo — é determinante para manter a qualidade das aulas e garantir a permanência dos jovens mais vulneráveis. O Integrar atua principalmente com estudantes da classe trabalhadora, muitos deles primeiros da família a tentar uma vaga no ensino superior. Além da preparação acadêmica, o projeto conta com a rede GESTUS, formada por ex-alunos que hoje cursam universidade e auxiliam os novos ingressantes.

Ao longo dos últimos anos, a parceria passou por mudanças operacionais, ajustes pedagógicos e revisões de estrutura. Mas, mesmo diante de reformas tributárias, eleições e transições de diretoria, o apoio ao Integrar permaneceu. Para os Auditores Fiscais, trata-se de uma política social alinhada à própria lógica da Administração Tributária: investir na base, reduzir desigualdades e ampliar oportunidades.

Em 2026, o projeto se prepara para mais uma turma, novamente com ênfase em estudantes de baixa renda e com metas de ampliar o número de aprovados em universidades públicas. O Sindifisco/SC deve manter o apoio, seguindo uma linha que combina responsabilidade social, compromisso histórico e reconhecimento de que a educação é uma das formas mais efetivas de transformação coletiva.

CONFRATERNIZAÇÃO DAS CARREIRAS

A FORÇA DE UMA PARCERIA QUE REDESENHA A ATUAÇÃO DO ESTADO

A aproximação entre Auditores Fiscais da Receita Estadual e Procuradores do Estado de Santa Catarina vem ganhando consistência ao longo dos últimos anos, resultado de um diálogo cada vez mais frequente entre o Sindicato dos Fiscais da Fazenda do Estado de Santa Catarina (Sindifisco/SC) e a Associação dos Procuradores do Estado de Santa Catarina (Aproesc). O que antes ocorria principalmente na rotina individual de cada carreira, passou a se desenvolver também no âmbito institucional, criando um ambiente mais integrado para enfrentar os desafios técnicos e jurídicos da Administração Tributária. Como reflexo desse processo, as duas entidades promoveram, em 22 de outubro, uma confraternização em Florianópolis. Além de simbolizar essa união, o encontro marcou também os 37 anos de fundação do Sindifisco/SC.

Realizado na Alameda Casa Rosa, o evento reuniu Auditores Fiscais, Procuradores do Estado, filiados ativos e aposentados, além de autoridades dos três Poderes. Entre os presentes estiveram a vice-governadora Marilisa Boehm, o secretário de Estado da Fazenda, Cleverson Siewert, o secretário-adjunto Augusto Piazza e o diretor de Adminis-

tração Tributária, Dilson Takeyama, além de representantes da Procuradoria-Geral do Estado e diretoria da Aproesc. A noite contou com música ao vivo, momentos de confraternização e homenagens, refletindo o ambiente de cooperação institucional que tem caracterizado a atuação conjunta das carreiras.

O avanço da Reforma Tributária e das demandas jurídicas associadas ao novo modelo fiscal exigiu mais articulação entre as carreiras.

O presidente da Aproesc, Francisco José Guardini Nogueira, destaca essa mudança estrutural: “O diálogo entre as carreiras tem se fortalecido durante os últimos anos, passando de um relacionamento individual, decorrente das nossas funções públicas, para institucional, principalmente em virtude da aproximação da Aproesc e Sindifisco promovidas pelas últimas gestões das entidades representativas.”

Segundo ele, essa transição tem impacto direto na qualidade do trabalho: “A otimização e articulação do trabalho realizado pelos Auditores e pelos Procuradores decorre dessa aproximação, que já tem trazido grandes ganhos para sociedade catarinense.”



Da esquerda para a direita: Renato Lacerda, presidente da Investe SC, Zeca Farenzena, vice-presidente do Sindifisco, Adriana Lacerda, Paula Farenzena, governadora Marilisa, Sana Colpani e Cristiano Colpani



Pronunciamentos das autoridades reforçaram a relevância das carreiras

Confraternização como símbolo de união e propósito

A confraternização realizada em Florianópolis foi uma demonstração da maturidade institucional construída pelas carreiras. Para Guardini, o evento refletiu o momento atual dessa relação: “A confraternização demonstra, primeiramente, que é possível buscar a valorização e fortalecimento de forma conjunta, sempre respeitadas as competências de cada carreira.”

E acrescenta que o modelo catarinense pode inspirar outros entes federativos: “Por conseguinte, que se Santa Catarina pode atuar dessa forma, tal exemplo também pode ser seguido pelos demais estados, municípios e pela União. Quem ganha é o cidadão.”

ANIVERSÁRIO

O SINDIFISCO/SC CELEBRA 37 ANOS EM UM AMBIENTE DE COOPERAÇÃO

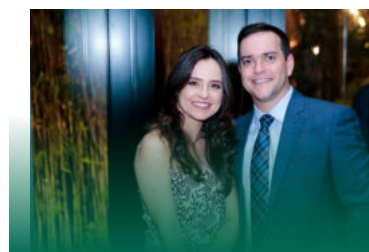
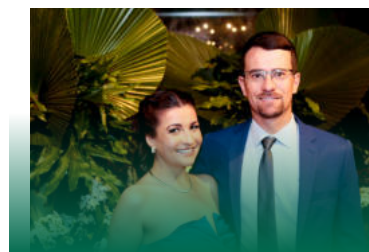
Comemorar o aniversário de 37 anos do Sindifisco/SC ao lado dos Procuradores reforçou a ideia de que o futuro da Administração Tributária passa por relações institucionais sólidas. O presidente do Sindicato, Cristiano Fornari Colpani, destacou o significado dessa construção coletiva: “Compartilhar esse momento com a Aproesc mostra como evoluímos institucionalmente. A Administração Tributária de hoje exige cooperação técnica, respeito às competências e compromisso com o interesse público — e é isso que estamos construindo juntos.”

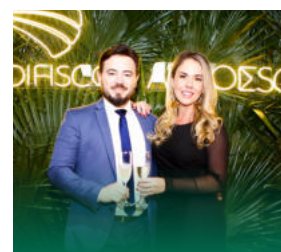
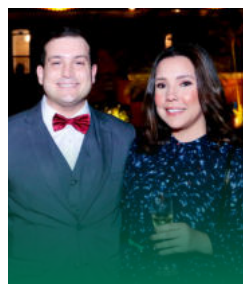
Colpani também ressalta a relevância da parceria em um período de transformações profundas: “A transição tributária demanda clareza, segurança jurídica e coordenação. Temos encontrado na relação com a Procuradoria

do Estado um espaço de diálogo produtivo, que fortalece o trabalho de ambas as carreiras e contribui para a eficiência do Estado.”

Com a implementação da Reforma Tributária, a revisão de procedimentos e a necessidade de aprimoramento constante das ferramentas de gestão, a parceria entre Auditores Fiscais e Procuradores tende a se tornar ainda mais estratégica.

A confraternização, ao mesmo tempo simbólica e institucional, foi o retrato de um movimento construído ao longo do tempo — e que seguirá sendo essencial para garantir segurança jurídica, eficiência administrativa e fortalecimento da Administração Tributária catarinense nos próximos anos.







PROGRIDE PASSO DECISIVO PARA O FUTURO DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA CATARINENSE

A aprovação do Programa de Gestão e Resultados da Administração Tributária (PROGRIDE), em julho de 2025, consolidou uma das maiores vitórias institucionais do Fisco catarinense nos últimos anos. Mais do que uma conquista legislativa, o programa representa a materialização de um trabalho técnico, contínuo e articulado do Sindifisco/SC, que atuou com firmeza e diálogo para garantir à Administração Tributária de Santa Catarina as condições necessárias para enfrentar o novo ciclo trazido pela Reforma Tributária.

A trajetória até a aprovação do PROGRIDE foi marcada por mobilização, estudo e responsabilidade. O projeto nasceu da compreensão de que a transição para o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) exigiria um Estado preparado, com estrutura robusta e profissionais valorizados. Nesse contexto, o Sindifisco/SC teve papel decisivo, reunindo argumentos técnicos, apresentando comparativos com outras unidades da federação e sustentando que o fortalecimento da Receita Estadual é uma política de Estado — não de governo.

O Sindifisco/SC acompanhou cada etapa da tramitação legislativa, desde o debate interno com a Secretaria da Fazenda até o diálogo com deputados estaduais e lideranças políticas. No dia da votação, representantes da entidade estiveram na Assembleia Legislativa, reforçando presencialmente a importância do projeto e celebrando a unanimidade dos votos favoráveis. O resultado foi o reconhecimento do esforço coletivo e da credibilidade conquistada pelos Auditores Fiscais ao longo de décadas de atuação técnica e ética em prol do de-

senvolvimento catarinense.

O PROGRIDE nasce em sintonia com um novo momento do país. Com a Reforma Tributária, a base de fiscalização dos Estados deve se ampliar de forma significativa, incorporando atividades que antes não eram de sua competência e exigindo um modelo de gestão mais eficiente, integrado e tecnológico. O programa permitirá estruturar as condições para que Santa Catarina mantenha o padrão de excelência que a distingue nacionalmente, reforçando o compromisso com a justiça fiscal, a eficiência administrativa e a sustentabilidade financeira do Estado.

Com a criação do PROGRIDE, Santa Catarina passa a contar com instrumentos que integram metas, indicadores e resultados às políticas de gestão tributária. A medida garante transparência, modernização e aprimoramento da estrutura técnica da Secretaria da Fazenda. Na prática, significa mais eficiência na fiscalização, melhor planejamento estratégico e fortalecimento da atuação dos Auditores Fiscais — profissionais que sustentam o equilíbrio das contas públicas e a arrecadação responsável dos tributos estaduais.

O presidente do Sindifisco/SC, Cristiano Fornari Colpani, destaca que o programa é resultado de um trabalho construído coletivamente, com base em diálogo e fundamentação técnica. "O PROGRIDE é uma conquista que prepara o Fisco catarinense para o futuro. Santa Catarina está prestes a viver um dos maiores desafios administrativos de sua história, com a transição do ICMS para o IBS".



Programa foi aprovado por unanimidade na Alesc



Esse novo cenário exige estrutura, capacitação e inteligência institucional. O que conquistamos é a garantia de que o Estado poderá enfrentar essa transição com segurança e equilíbrio fiscal, sem aumentar despesas nem comprometer o orçamento público”

Cristiano Fornari Colpani
PRESIDENTE DO SINDIFISCO/SC

A aprovação do programa também simboliza o reconhecimento do papel estratégico desempenhado pelos Auditores Fiscais, responsáveis por assegurar recursos que viabilizam políticas públicas em todas as áreas. Ao garantir instrumentos de gestão e valorização da carreira, o PROGRIDE contribui para um ambiente institucional mais estável e eficiente, reforçando o papel da Administração Tributária como atividade essencial ao funcionamento do Estado — conforme estabelece a Constituição Federal.

Ao longo de todo o processo, o Sindifisco/SC manteve o foco no interesse público. Reuniões técnicas, notas expli-

cativas, encontros com parlamentares e apresentações em comissões temáticas foram conduzidos com o propósito de demonstrar que fortalecer a estrutura tributária não é apenas valorizar uma categoria, mas assegurar a capacidade do Estado de investir em saúde, educação, segurança e infraestrutura.

“Trabalhamos com base em dados, responsabilidade institucional e diálogo transparente. O resultado dessa união é uma conquista que ultrapassa os limites da categoria. O PROGRIDE é um avanço para toda Santa Catarina”, complementa Colpani.

A nova lei complementa um ciclo de aprimoramentos recentes da Secretaria da Fazenda, que inclui o Fundo Estadual de Aperfeiçoamento da Administração Tributária (FEAT) e a consolidação de ferramentas tecnológicas de alto desempenho, como as Malhas Fiscais e os sistemas de Inteligência Artificial voltados à fiscalização. Juntos, esses instrumentos colocam o Estado em posição de destaque no cenário nacional e reafirmam a capacidade dos Auditores Fiscais catarinenses de aliar inovação, eficiência e compromisso social.

O PROGRIDE é, portanto, mais do que um marco jurídico: é um compromisso com o futuro da arrecadação e da boa governança pública em Santa Catarina. Representa a confiança mútua entre o Fisco e o Estado, a maturidade institucional do Sindifisco/SC e o reconhecimento do papel essencial dos Auditores Fiscais para que Santa Catarina continue acima da média.



Harmonia: Secretário Cleverson, da Fazenda, Zeca Farenzena, governador Jorginho e Cristiano Colpani na Casa D'Agrônômica

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS SINDIFISCO INTENSIFICA E AMPLIA DIÁLOGO COM OS PODERES

O ano de 2025 foi marcado por uma atuação intensa do Sindifisco/SC no campo das Relações Institucionais, com agendas constantes nos Três Poderes — Executivo, Legislativo e Judiciário — tanto em Santa Catarina quanto em Brasília. A diretoria percorreu gabinetes, tribunais, secretarias e órgãos estratégicos, reforçando o papel do Sindicato como interlocutor técnico e propositivo em temas essenciais para a administração tributária.

Em Santa Catarina, o Sindifisco esteve presente em reuniões com o Governo do Estado, Secretaria da Fazenda, Tri-

bunal de Justiça e Tribunal de Contas Procuradoria-Geral do Estado. No Legislativo, a diretoria manteve diálogo com deputados de todas as correntes partidárias, reforçando a postura institucional e apartidária do Sindicato.

Em Brasília, as agendas envolveram parlamentares federais, equipes técnicas e representantes de órgãos-chave para debates sobre gestão fiscal, carreira e políticas públicas. Essa presença constante permitiu apresentar dados, posicionamentos e contribuições do Fisco catarinense para aprimorar decisões que impactam diretamente a sociedade.

PROGRIDE mobilizou esforços ao longo do ano

Entre os temas de maior relevância acompanhados em 2025, destacou-se a articulação para a aprovação do Programa de Gestão e Resultados da Administração Tributária (PROGRIDE). A diretoria atuou de forma ininterrupta na construção do entendimento técnico com parlamentares, equipes do Executivo e demais tomadores de decisão, contribuindo para uma tramitação segura e alinhada às necessidades da administração tributária.

Segundo o presidente Cristiano Colpani, o processo reafirmou a importância da atuação institucional madura: “A boa relação do Fisco com todos os seus interlocutores é essencial para que avanços estruturantes aconteçam. O diálogo permanente, respeitoso e técnico foi determinante para o sucesso das pautas que defendemos em 2025.” Outro movimento significativo foi a construção conjunta da confraternização entre Auditores Fiscais e Procuradores do Estado (veja matéria na página XX).

As agendas reforçaram a relevância do Fisco para a sustentabilidade financeira de Santa Catarina e evidenciaram o papel estratégico dos Auditores Fiscais na formulação

de políticas públicas. Nas palavras de Colpani: “Estar próximo dos Poderes e dos tomadores de decisão é fundamental para que o Fisco seja ouvido e compreendido. Nosso compromisso é com Santa Catarina, sempre orientados pela técnica, pela responsabilidade e pelo serviço público.”

ARTIGOS

ARRECADAÇÃO
TRIBUTÁRIA DE 2025:O QUE MOVE
SANTA CATARINA
PARA O FUTURO

No decorrer de 2025, o Estado de Santa Catarina consolida-se como referência nacional ao registrar índices expressivos de crescimento econômico setorial, evidenciados de forma linear no desempenho das receitas tributárias estaduais. Até o mês de outubro, a arrecadação total acumulada alcançou a cifra de R\$ 47,6 bilhões, o que resulta em crescimento nominal de 6,7% em relação ao mesmo período de 2024. Tal resultado, ajustado pela inflação (INPC = 5,2%), denota crescimento real de 1,4% — um bom desempenho, considerando os impactos das medidas tarifárias norte-americanas aplicadas a produtos brasileiros a partir do mês de agosto, bem como a persistência dos efeitos

macroeconômicos relativos à manutenção da taxa básica de juros (SELIC) no patamar de 15% ao ano, conforme diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. O índice de crescimento real observado em 2025 também reflete a base de comparação elevada, diante do desempenho excepcional da arrecadação de 2024, quando se alcançou 12% de crescimento real.

Nesse sentido, é necessário observar que o Sistema de Metas de Inflação foi adotado pelo Brasil como principal diretriz de política monetária a partir de junho de 1999. Desde então, sua condução tem sido a principal função do Copom, formado pelo presidente e pelos diretores do Banco Central (BC). O sistema adotado no Brasil corresponde à versão contemporânea da meta de inflação (inflation targeting), concebida em 1990 na Nova Zelândia — modelo que ganhou notoriedade dois anos depois, quando a Grã-Bretanha o utilizou como alternativa para abandonar o sistema cambial europeu, mantendo a libra esterlina fora da zona do euro. O sistema é adotado por diversos países, como Canadá, Suécia, Finlândia, Espanha, Coreia do Sul, África do Sul, Egito, Austrália, Israel, Chile, Colômbia e México. Fundamenta-se no uso da taxa de juros como instrumento para o cumprimento da meta inflacionária. Ao adotar essa metodologia, o Copom projeta, no futuro, os efeitos macroeconômicos da taxa básica de juros para um horizonte de aproximadamente 18 meses. Assim, a taxa atual foi definida com o objetivo de posicionar a inflação dentro da meta até meados de 2027.

No âmbito dos impactos relativos às medidas tarifárias norte-americanas, as indústrias moveleira e de derivados de madeira, localizadas no Planalto Norte, Meio-Oeste, Oeste e Serra, foram inicialmente as mais afetadas em Santa Catarina. Segundo diagnóstico da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), o setor industrial como um todo vem sendo fortemente impactado pela desaceleração econômica decorrente da manutenção do atual patamar da taxa básica de juros e, adicionalmente, pelas medidas tarifárias norte-americanas. Ainda assim, graças à sua diversidade e competência técnica, o setor industrial manteve boas taxas de crescimento e geração de empregos ao longo de 2025, sempre acima dos indicadores nacionais. Até setembro, o setor industrial foi responsável pela criação de 42.500 vagas, do total de 95.000 novos empregos formais

gerados no estado — reforçando o dinamismo do mercado de trabalho catarinense, que ocupa a primeira posição do país em formalidade.

A produção industrial de Santa Catarina é a segunda que mais cresceu no país nos últimos 12 meses, conforme dados do IBGE. O percentual catarinense foi de 5,3%, bem acima da média nacional (1,9%) e atrás apenas do Pará (6,9%). O desempenho positivo é atribuído ao aumento da atividade econômica no estado, aos investimentos na expansão da capacidade produtiva e ao avanço em inovação e tecnologia.

No acumulado do primeiro semestre de 2025, a indústria catarinense avançou 4%. O percentual é quase quatro



Indústria catarinense mantém ritmo forte e lidera a geração de empregos no estado

vezes a média nacional (1,1%), ocupando a quarta posição no ranking nacional, atrás do Pará (4,9%), Espírito Santo (4,8%) e Paraná (4,3%). Esses dados compõem a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE.

Os principais indicadores do comércio varejista também demonstram que o consumo permanece elevado, especialmente em hipermercados e supermercados — fator que tem estimulado o crescimento da produção de alimentos, reforçando o dinamismo dessa cadeia produtiva e da agroindústria catarinense.

Nesse contexto econômico adverso — seja pelas estratégias macroeconômicas do Banco Central, seja pelos efeitos das medidas tarifárias internacionais —, destaca-se o esforço da Administração Tributária do Estado de Santa Catarina para mitigar impactos negativos, conforme descrito.

A partir de outubro, com o início das negociações bilaterais relativas às medidas tarifárias norte-americanas, houve avanços significativos na mitigação dos efeitos sobre as exportações brasileiras e catarinenses. Na segunda quinzena de novembro, representantes diplomáticos dos Estados Unidos anunciaram a eliminação da tarifa adicional de 40% aplicada sobre uma série de produtos de exportação brasileiros, como café, frutas, carnes e sucos. Espera-se que, com o avanço das negociações, ocorra em breve a eliminação completa dos adicionais tarifários aplicados sobre produtos primários e industrializados.

Ao longo de 2025, com o objetivo de estimular a expansão econômica e atrair novos negócios para Santa Catarina, foi aprovada a inclusão de 180 novos projetos em programas de incentivo fiscal do Governo do Estado. Juntas, as empresas contempladas pelos programas Prodec, Pró-Emprego e pelo Tratamento Tributário Diferenciado 489 (TTD 489) deverão investir R\$13,4 bilhões e gerar 43,7 mil vagas de emprego direto e indireto até 2028.

A agroindústria catarinense segue consolidando sua posição nas exportações brasileiras de proteína animal. Mesmo com leve retração em outubro, Santa Catarina registrou, no acumulado de janeiro a outubro de 2025, o melhor resultado da série histórica em volume e receita, segundo dados da Epagri. Foram exportadas 1,68 milhão de toneladas de carnes (frango, suínos, perus, patos, marrecos, bovinos e outras), representando crescimento de

3% em volume e 9,2% em receita em relação a 2024. As vendas externas somaram US\$3,72 bilhões, com destaque para mercados altamente exigentes como Arábia Saudita, Japão e Países Baixos. De forma geral, os setores econômicos de Santa Catarina apresentaram desempenho significativamente superior à média nacional entre janeiro e setembro de 2025, conforme dados do IBGE. Mesmo diante de desafios internos e externos, o estado consolidou um dos melhores resultados do país. Diante das adversidades enfrentadas ao longo de 2025, Santa Catarina demonstrou enorme resiliência e capacidade de adaptação, sustentadas pela diversidade industrial, competência técnica e investimentos em inovação e tecnologia.

Nesse período, a indústria catarinense registrou crescimento de 3,1%, superando a média nacional de 1%. Destacaram-se os segmentos de produtos de metal, máquinas e equipamentos, alimentos e minerais não metálicos. O



Ação contínua da Administração Tributária garante estabilidade fiscal e bons resultados

Governo do Estado, por meio de políticas públicas bem estabelecidas, implementou medidas de apoio ao setor produtivo, estimulando a economia e contribuindo para a manutenção dos resultados positivos.

No comércio e nos serviços, o estado também apresentou avanços expressivos: o comércio cresceu 5,9% (ante 1,5% no país) e os serviços avançaram 4,1% (contra 2,8% no Brasil). O desempenho está associado ao aumento do consumo das famílias e à baixa taxa de desemprego no estado — reflexo de políticas conduzidas pela Administração Tributária voltadas à geração de emprego e renda.

As atividades da Administração Tributária têm sido fundamentais para a melhoria contínua da situação fiscal do estado, promovendo estabilidade das contas públicas, por meio do acompanhamento constante, do combate a práticas contábeis e fiscais incorretas ou fraudulentas e da promoção do ingresso imediato das receitas devidas aos cofres públicos. Esse provimento contínuo de recursos viabiliza projetos estruturantes, como os programas Estrada Boa,

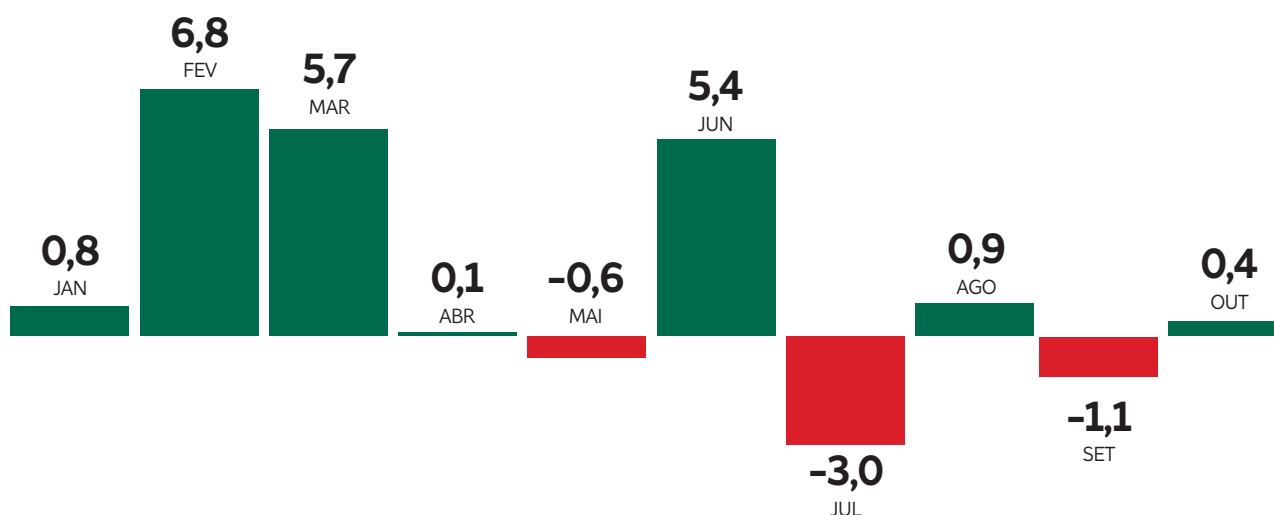
Estrada Boa Rural e Casa Catarina.

As Malhas Fiscais — que operam 47 modalidades distintas de controle e acompanhamento — têm possibilitado a recuperação contínua de receitas, além de gerar efeito saneador permanente. Tais ferramentas, desenvolvidas e operadas exclusivamente por Auditores Fiscais, são essenciais para identificar inconsistências na apuração de impostos e promover a regularização espontânea por parte dos contribuintes.

Com um desempenho fiscal exemplar e uma economia diversificada, Santa Catarina está preparada para manter resultados robustos ao longo de 2026. O esforço fiscal conduzido pela Administração Tributária e seus auditores, aliado à resiliência e inovação dos setores produtivos, tem sido determinante para o sucesso observado. A continuidade desse caminho exige vigilância constante sobre variáveis econômicas, externalidades geopolíticas globais e o desempenho de todos os setores sob responsabilidade da administração tributária.

DADOS ARRECAÇÃO 2025

Crescimento real da arrecadação, em %, já descontada a inflação, na comparação com o mesmo mês de 2024





CLEVERSON SIEWERT

Secretário de Estado da Fazenda

PROGRIDE: eficiência, inovação e justiça fiscal na era da Reforma Tributária

A implementação da Reforma Tributária inaugura uma nova lógica na relação entre governos e sociedade. Em meio a essa mudança estrutural, os Estados têm de exercer um papel estratégico: garantir equilíbrio fiscal e desenvolvimento econômico sem aumentar impostos.

Santa Catarina abraçou o desafio — e a oportunidade — de mostrar que é possível crescer, inovar e manter as contas em dia sem a necessidade de elevar a carga tributária.

Somos um Estado com vocação para ser líder, que tem sua força traduzida nos mais diversos indicadores econômicos e sociais. Exemplo é o PIB de SC, que cresceu acima do Brasil no último período de um ano e meio: 5,3% contra 3,4% em 2024 e 5,5% contra 2,9% até o último mês de julho.

Os números refletem uma economia diversificada e que conta com incentivos do Governo do Estado. Mais do que isso: temos um Fisco à altura do nosso protagonismo, reconhecido como o mais eficiente do País.

Cada auditor fiscal catarinense arrecadou, em média, R\$ 106 milhões em 2024. É o melhor desempenho entre todos os Estados brasileiros, superando com ampla vantagem as médias do Paraná (R\$ 87 milhões) e de São Paulo (R\$ 83

milhões). Também estamos cada vez mais produtivos: a arrecadação tributária catarinense teve aumento real de 95% entre 2015 e 2024. Esse resultado, é importante destacar, foi alcançado com menos fiscais em exercício em relação à década passada e sem o aumento de impostos.

Manter este ambiente cada vez mais favorável aos novos negócios, atrair investimentos, garantir competitividade do setor produtivo, gerar emprego e renda impõem desafios à gestão e à própria administração tributária.

Um dos pilares dessa engrenagem está no equilíbrio das contas públicas, que envolve o gasto qualificado e uma arrecadação acima da média. Santa Catarina é um dos poucos Estados do País a manter a nota máxima na CAPAG A+, um selo concedido pela Secretaria do Tesouro Nacional que mede a capacidade de pagamento dos governos estaduais.

Trata-se de um indicador baseado no endividamento, poupança e liquidez. Nesse sentido, manter o balanço no positivo, assegurando o ingresso de receitas, é fundamental para a nota máxima. Essa classificação reforça a credibilidade e a responsabilidade na gestão fiscal e financeira do nosso Estado, garantindo a atração de investimentos e a sustentabilidade de nossas políticas públicas.

Mas o resultado catarinense também está alicerçado na lógica tributária, uma vez que a eficiência do gasto público depende de uma arrecadação igualmente eficiente. E é a partir desse raciocínio que surge a pergunta que norteia as administrações públicas: como aumentar a arrecadação sem aumentar impostos?

Em um País onde os tributos sobre o consumo significam uma parcela expressiva do PIB, a resposta não está em criar novos impostos, mas em aprimorar a capacidade de arrecadar com inteligência, planejamento e tecnologia.

Com esse espírito, Santa Catarina lançou o Programa de Gestão da Receita e Incentivo ao Desenvolvimento, o PROGRIDE. O programa é mais do que um conjunto de ações: é

uma política de Estado que estimula a inovação e as boas práticas na administração tributária.

Isto passa pela capacitação dos servidores, diálogo com a sociedade, simplificação das normas, padronização e transparência dos processos. Há ainda a modernização tecnológica e o uso da inteligência artificial na automação de rotinas para uma fiscalização ainda mais eficiente. Todos esses avanços serão implementados com planejamento e metas bem definidas. O PROGRIDE prevê, por exemplo, uma redução de 30% nas práticas de sonegação por meio da intensificação do uso da tecnologia no desenvolvimento de programas pelo Fisco.

Com a aplicação de mecanismos de controle prévio de inscrição estadual e mapeamento de indicadores, também projetamos uma redução de até três vezes no tempo médio necessário para identificar e neutralizar as chamadas "empresas noteiras".

Entre outras metas estabelecidas, o PROGRIDE também prevê reduzir em 30% o tempo médio de tramitação de processos, por meio da simplificação de procedimentos. Além disso, o programa irá ampliar a identificação de irregularida-

des com a criação de novas Malhas Fiscais — iniciativa que deve elevar para 90% a taxa de resolução das inconsistências dos contribuintes nelas inseridos.

Trata-se de um conceito de performance e meritocracia. Um ciclo virtuoso onde a melhoria na eficiência da arrecadação impulsiona novas ações fiscais que, por sua vez, terão efeito positivo para a Receita Estadual.

É importante destacar que o PROGRIDE tem o DNA dos Auditores Fiscais, fruto de um intenso processo de debate interno, amadurecimento técnico e diálogo com as equipes que vivem o dia a dia da administração tributária.

A proposta surgiu de servidores comprometidos em pensar o futuro do Fisco catarinense, e teve seus méritos reconhecidos pelo governador Jorginho Mello, que abraçou a iniciativa e a transformou em política de Estado.

Assim, reafirmamos o compromisso de Santa Catarina com uma administração tributária de alta performance, que une tecnologia, capacitação e diálogo para conciliar a responsabilidade na administração das contas públicas com crescimento econômico e a justiça fiscal.



JULIO CESAR MARCELLINO JR.

Doutor em Direito, professor e advogado

A economia digital e seus desafios

A macroeconomia engloba a economia real, que se refere à produção e à circulação de bens e serviços, e a economia escritural ou monetária, que envolve as transações financeiras e de crédito e ativos financeiros que facilitam essas trocas. As inovações tecnológicas aceleraram o fortalecimento da economia escritural, na qual moedas, ações e dividendos passam a circular predominantemente na esfera virtual, capilarizada pelo poderio da internet. Desde que o dólar foi desvinculado do padrão-ouro, nos anos 1970, o valor da riqueza de empresas e governos passou a ser avaliado sob critérios que vão além dos limites da economia real.

No passado, o valor financeiro de uma companhia era determinado pelo seu volume de capital e patrimônio físico, especialmente imóveis. Hoje, o valor de uma empresa está diretamente ligado ao preço de suas ações no mercado, aos aportes em fundos de investimento ou nos ativos puramente digitais, como criptomoedas. Em outras palavras, a relação entre a estrutura física de uma empresa e seu valor de mercado deixou de ser direta.

Esse descolamento entre a economia real e a virtual redimensionou a macroeconomia e deixou o sistema mais suscetível a crises e rupturas econômicas. As dificuldades dos analistas em prever esses momentos de virada são

cada vez maiores. Nas últimas décadas, sucessivas turbulências financeiras atingiram o sistema global, impactando governos e corporações com intensidade variável. Esse descolamento provoca um fenômeno chamado popularmente de “bolha”, que ocorre quando há um fluxo maciço de geração de valor simbólico e que não está atrelado à realidade material.

Parte significativa do valor das empresas se baseia em expectativas, tendências e percepções subjetivas, o que torna possível que ativos se valorizem de forma expressiva por certo período, sem sustentação concreta — aumentando o risco de colapsos abruptos. A história econômica recente ilustra esse fenômeno. No início dos anos 2000, a euforia em torno da internet não se confirmou no ritmo esperado, e a Nasdaq perdeu 80% de seu valor, levando a economia norte-americana a uma recuperação que durou quase uma década. Em 2008, o até então sólido mercado imobiliário dos Estados Unidos desmoronou, arrastando consigo o sistema financeiro e, por consequência, o S&P 500 caiu cerca de 50% — o Stand & Poor’s 500 é o principal índice de referência das ações norte-americanas.

A economia norte-americana continua sendo peça central do sistema financeiro global e, por isso, seus movimentos exigem atenção — especialmente diante de uma possível nova bolha associada às Big Techs (grandes empresas de tecnologia). A ascensão da Inteligência Artificial (IA) marca um novo paradigma tecnológico, provocando o surgimento de uma (neo) economia digital que se desenvolverá fora dos padrões tradicionais e que transformará, por completo, o capitalismo contemporâneo.

Um ponto de preocupação é que o S&P 500 vem apresentando crescimento acelerado mesmo diante da queda histórica da taxa de empregos e do desempenho abaixo da média da economia real nos EUA. Durante décadas, as taxas de emprego evoluíram em correlação com o movimento das bolsas, com certa simetria. Porém, justamente após o avanço da IA, esse vínculo se rompeu. Embora não seja possível afirmar causalidade direta, o fenômeno desperta um alerta: as bolsas se valorizam sustentadas por expectativas futuras de produtividade, enquanto a economia real perde fôlego.

Um sinal importante a ser considerado é o clima de insegurança entre investidores. De acordo com o Fear & Greed Index, o mercado opera em um patamar elevado de medo. Há pessimismo entre diversos agentes quanto às perspectivas futuras, indicando que parte dos investidores nota inconsistências no atual ciclo de valorização. Esse sentimento se intensifica num cenário de rápido crescimento da dívida pública norte-americana (hoje em cerca de 124% do PIB dos EUA), desvalorização do dólar, inflação pressionada e forte aumento das reservas em ouro pelos bancos centrais. A dúvida que surge é se estamos diante de uma crise sistêmica iminente ou trata-se de um “novo normal”.

Para avançarmos diante desse dilema, é importante compreendermos o mercado das Big Techs. Nesse segmento, há uma concentração de riquezas sem precedentes, com ativos que já representam 38% do mercado acionário dos EUA. As dez maiores empresas de tecno-



A força da economia digital transforma mercados e intensifica alertas sobre possíveis rupturas

logia respondem por 22% do mercado global, segundo o Goldman Sachs Global Investment Research. Nesta lista estão Apple, Google, Meta, Amazon, Nvidia e Tesla, o grupo conhecido como “Magnificent Seven”, responsável por 35% do S&P 500.

Com exceção do período posterior ao anúncio do “tarifaço”, em abril deste ano, a bolsa norte-americana segue em trajetória quase contínua de alta, batendo recordes sucessivos. Correções pontuais são esperadas, mas nada impede a ocorrência de uma possível ruptura. Em crises anteriores — 2000, 2007, 2018 e 2021 —, o excesso de otimismo foi seguido por fortes frustrações, padrão semelhante ao observado atualmente.

É importante observar este cenário com atenção, pois a economia se move sob novas coordenadas. Os padrões de análise aos quais estávamos acostumados não mais funcionam como outrora. A IA possui capacidade para representar uma daquelas viradas paradigmáticas históricas, a exemplo do que ocorreu com o surgimento da máquina a vapor, da eletricidade e da internet. Não podemos subestimar seu alcance e impacto na vida e na economia.

Talvez este seja o novo normal a ser compreendido. Nossa capacidade de adaptação sempre foi uma característica forte em tempos de mudança. O momento é de atenção, cautela, coragem e inteligência para nos reposicionarmos no tabuleiro da (neo) economia digital.



Auditor fiscal catarinense
superou outros 30
concorrentes do Brasil

PRÊMIO TRIBUTARE 2025 SANTA CATARINA NO TOPO DA INOVAÇÃO FISCAL

Santa Catarina voltou a ocupar o centro do debate nacional sobre modernização da administração tributária. Em novembro de 2025, o Auditor Fiscal Tiago Strapazzon Severo, da Gerência Regional da Fazenda em Chapecó, conquistou o 1º lugar no Prêmio Tributare, reconhecimento que destaca as práticas mais inovadoras desenvolvidas pelos fiscos estaduais e distrital.

A premiação integra o Prêmio Nacional de Educação Fiscal, promovido pela Febrafite, e reuniu em Brasília autoridades, especialistas e representantes de administrações tributárias de todo o país. Entre mais de 30 trabalhos avaliados, o projeto catarinense se destacou por oferecer uma solução inédita para um dos grandes desafios do sistema tributário brasileiro: identificar estruturas irregulares que utilizam o Simples Nacional para reduzir artificialmente a carga tributária.

Tecnologia a serviço da justiça fiscal

O trabalho vencedor — “Sistema de Detecção de Grupos Econômicos Irregulares: Inteligência Artificial para Combate à Elisão Fiscal no Simples Nacional” — utiliza técnicas de big data, análise avançada de dados e modelos de inteligência artificial para detectar comportamentos atípicos entre empresas que, embora formalmente independentes, atuam como um único grupo econômico para burlar as regras do regime simplificado.

A solução foi reconhecida pela comissão julgadora como uma das iniciativas mais completas e promissoras

desta edição do prêmio. Ela combina análise tributária, métodos modernos de ciência de dados e capacidade investigativa do fisco, ampliando a eficiência no combate a fraudes estruturadas e reforçando a concorrência leal.

Para Severo, que também estuda ciência de dados, o avanço tecnológico transforma a rotina da administração tributária, mas não substitui o trabalho técnico dos auditores. Segundo ele, inteligência fiscal significa interpretar dados de forma estratégica, transformando informação em decisões qualificadas.

Reconhecimento nacional ao trabalho catarinense

A conquista ocorre em um momento crucial para o país, em meio à transição para o novo sistema de tributação sobre o consumo. A modernização das ferramentas de controle e fiscalização se torna cada vez mais determinante para que os estados mantenham sua capacidade arrecadatória e garantam justiça fiscal.

O presidente do Sindifisco/SC, Cristiano Fornari Colpani, destaca que o prêmio reforça o papel estratégico dos auditores catarinenses em uma agenda nacional que exige preparo técnico, visão de futuro e inovação.

“A iniciativa premiada reflete o esforço continuado da Secretaria da Fazenda em fortalecer as ferramentas de fiscalização e enfrentar práticas que distorcem o ambiente de negócios. Também reafirma o protagonismo dos profissionais catarinenses em pautas de inovação e eficiência”, avalia Colpani.



Operações se tornam cada vez mais complexas

CONCORRÊNCIA LEAL O QUE ESTÁ EM JOGO

Fraudes estruturadas, comércio eletrônico e o trabalho dos Auditores Fiscais em 2025

O ano de 2025 marcou uma mudança na escala e na complexidade das investigações fiscais em Santa Catarina. A integração entre a Receita Estadual, órgãos de segurança pública e o Ministério Público evidenciou que a sonegação tributária, especialmente em ambientes digitais, evoluiu para modelos estruturados que exigem atuação técnica contínua dos Auditores Fiscais.

Comércio eletrônico no centro das fraudes

Deflagrada em setembro de 2025, a Operação Mercado de Pandora sintetizou o tipo de fraude que se tornou recorrente no ambiente digital. A ação, conduzida pelo GAECO em apoio à 6ª Promotoria Regional da Ordem Tributária de Chapecó, contou com participação técnica dos Auditores Fiscais da Receita Estadual, além do suporte da Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Científica, e equipes especializadas em operações cibernéticas.

A investigação identificou um esquema de venda de eletrônicos em plataformas de marketplace operado por meio de empresas laranjas, criadas exclusivamente para emitir notas fiscais fictícias e ocultar o faturamento real. Essas empresas eram abertas, utilizadas por curtos períodos e depois abandonadas, dificultando o rastreamento contábil e a identificação dos beneficiários.

Com apoio da Administração Tributária, foram ana-

lisadas centenas de notas fiscais eletrônicas, realizados cruzamentos de dados, identificados vínculos entre sócios, endereços e fluxos financeiros, e rastreadas movimentações em ativos virtuais, com suporte do Núcleo de Operações em Criptoativos da Secretaria Nacional de Segurança Pública. A estimativa inicial é de um montante de sonegação superior a R\$ 45 milhões, o que motivou o cumprimento de 15 mandados de prisão e 44 mandados de busca e apreensão, além do bloqueio de bens e valores.

As evidências coletadas seguem em análise pelas equipes fiscais e investigativas, e podem ampliar o alcance das autuações e das responsabilizações administrativas e penais.

A resposta da Administração Tributária

A investigação reforçou a necessidade de aprimoramento constante das ferramentas fiscais do Estado, já demandado por estruturas criadas nos últimos anos, como Malhas Fiscais, GAPEF, NEAF e grupos setoriais especializados. A experiência acumulada pela Fazenda em operações anteriores permitiu dar suporte mais rápido e qualificado às autoridades policiais.

Em 2025, o uso intensivo de dados e da análise fiscal automatizada ampliou a capacidade de identificar padrões de fraude no ambiente digital, no qual operações acontecem em ritmo acelerado e com maior pulverização de agentes.

O papel dos Auditores Fiscais no enfrentamento às fraudes digitais

Os Auditores Fiscais atuaram desde a fase inicial da investigação, incluindo levantamento de indícios, análise de documentos e acompanhamento das medidas judiciais. Esse trabalho não se limita à responsabilização de contribuintes: ele tem impacto direto na segurança jurídica do setor produtivo, que enfrenta concorrência irregular e perda de competitividade quando esquemas estruturados permanecem ativos.

Concorrência leal como eixo central

A experiência de 2025 evidencia que fraudes estruturadas no comércio eletrônico tendem a crescer e diversificar métodos. A atuação conjunta entre Fisco, Ministério Público e forças policiais não apenas recupera valores sonegados: ela preserva o ambiente de negócios, evita a expansão de empresas de fachada e reduz o impacto da sonegação sobre setores que cumprem suas obrigações tributárias.

O trabalho técnico dos Auditores Fiscais permanece essencial para manter condições de concorrência leal e assegurar que o Estado possa planejar, investir e prestar serviços sem depender do aumento da carga tributária. Em um cenário de mudanças rápidas, a fiscalização permanece como o principal instrumento para impedir que práticas ilícitas ganhem escala e comprometam a arrecadação futura.

IMPOSTO SOBRE BENS E SERVIÇOS

O FUTURO DA SANTA CATARINA DO AMANHÃ SERÁ DECIDIDO AGORA

Os cinco anos que definirão o futuro do IBS e o protagonismo dos Auditores Fiscais na transição que se inicia

A reforma tributária entra efetivamente em vigor em 2026 e inaugura a fase mais desafiadora de reorganização fiscal já vista no país. A criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) altera a lógica de apuração, redistribui competências e redefine a forma como os entes federativos serão financiados ao longo das próximas décadas. Para Santa Catarina, porém, o impacto é ainda mais profundo: os cinco primeiros anos do novo sistema definirão quanto o Estado receberá do IBS até 2078.

Isso significa que o desempenho entre 2026 e 2030 não será apenas um período de adaptação tecnológica ou ajuste operacional. Será um momento decisivo para consolidar a posição catarinense no novo modelo de partilha, baseado na eficiência, na consistência dos dados e na precisão das informações fiscais. Nesse contexto, os Auditores Fiscais assumem um protagonismo que extrapola a rotina e se projeta como um fator estratégico de desenvolvimento estadual.

A transição até aqui não foi simples. A fase preparatória que precedeu a entrada em vigor do IBS exigiu dos Estados e Municípios uma adaptação intensa, marcada por incertezas regulatórias, necessidade de padronização e ajustes contínuos em sistemas que agora operam de forma integrada. As discussões técnicas que antecederam a implantação revelaram gargalos importantes e demandaram articulação permanente entre equipes federais, estaduais e municipais.

Nesse período, o auditor fiscal e diretor do Sindifisco/SC, Marcos Antônio Domingues, atuou diretamente nas discussões nacionais que prepararam o país para o novo imposto. Ele comenta um dos pontos mais críticos: “A falta de definição de alguns regulamentos cria insegurança para Estados e contribuintes, porque todo o sistema depende de parâmetros comuns para operar.”

A fala sintetiza o ambiente da fase pré-transição, mar-

cada pela necessidade de alinhar sistemas municipais à nota fiscal nacional de serviços, esclarecer regras de escrituração e garantir que contribuintes e administrações tributárias tivessem segurança para iniciar o novo modelo. Parte dessas medidas, como a padronização tecnológica, a organização do Comitê Gestor do IBS e definições sobre temas sensíveis — como quem julgará os litígios envolvendo o novo imposto — seguem sendo acompanhadas de perto por especialistas, mesmo após o início da operação.

Superada a etapa preparatória, Santa Catarina entra agora na fase em que a convivência entre o ICMS e o IBS se torna realidade. Durante alguns anos, os dois sistemas funcionarão simultaneamente, exigindo que Estados preservem a eficiência da arrecadação do modelo atual enquanto constroem a base estatística, operacional e tecnológica que sustentará o novo tributo. Esse é o ponto em que a atuação dos Auditores Fiscais se torna determinante.

A reforma extinguiu a lógica da guerra fiscal e inaugurou um modelo baseado no destino, em que a distribuição do imposto depende da rastreabilidade das operações, da comprovação do consumo e da qualidade dos dados declarados. Falhas de origem, inconsistências informacionais ou fragilidades nos controles podem reduzir a participação catarinense no Fundo do IBS, um efeito que se projeta por meio século.

Diante desse cenário, o trabalho dos Auditores Fiscais se expande: orientam contribuintes, monitoram a convivência entre os dois modelos, estruturam sistemas de controle, adaptam rotinas, alimentam bases de dados confiáveis e apoiam a consolidação das novas regras. Também cabe à categoria acompanhar o impacto econômico da reforma, revisar benefícios, ajustar regimes especiais e garantir que Santa Catarina mantenha competitividade em um ambiente federativo mais exigente.

Os primeiros anos do IBS serão marcados por ajustes, revisões e aperfeiçoamentos constantes — e por uma disputa técnica entre Estados, agora mediada por dados e desempenho real. Santa Catarina inicia essa fase com vantagens importantes, fruto de décadas de modernização e de uma administração tributária reconhecida nacionalmente por sua eficiência. Mas isso não elimina a necessidade de precisão. Cada auditoria, cada orientação, cada operação fiscal e cada decisão técnica influenciará o cálculo futuro.

A Santa Catarina que veremos nas próximas décadas dependerá da solidez construída agora. E, como tem ocorrido historicamente, serão os Auditores Fiscais que conduzirão essa transição com responsabilidade, rigor técnico e compromisso com o desenvolvimento do Estado.

O amanhã, mais integrado, mais moderno e mais forte, começa agora.



Domingues é autoridade quando o tema é Reforma Tributária

FISCO EM AÇÃO

As principais atividades do Sindifisco durante 2024



Alinhamento de ações para o ano

A diretoria do Sindifisco/SC esteve reunida, em Florianópolis, para o primeiro encontro de trabalho do ano. O objetivo foi definir metas e estratégias para 2025, com foco na defesa dos filiados e no fortalecimento da Administração Tributária. O então presidente José Farenzena destacou que o momento marcou o início de um novo ciclo de desafios e reafirmou o compromisso da diretoria com uma atuação eficiente e justa em prol da sociedade catarinense. No mesmo dia, o Sindicato também realizou uma Assembleia Geral Extraordinária para discutir melhorias no processo eleitoral previstas no Estatuto da entidade.



Diretor do Sindifisco/SC coordena encontro nacional do GT60

As reuniões do Grupo de Trabalho 60 (GT60) do Confaz foram realizadas entre os dias 18 e 20 de fevereiro, em Florianópolis, com apoio do Sindifisco/SC e do CRCSC. O grupo reúne representantes dos Fiscos estaduais para discutir normas e avanços na regulamentação dos meios de pagamento eletrônicos. O encontro foi coordenado pelo Auditor Fiscal e diretor do Sindifisco/SC, Thiago Chaves, que integra o GT60 desde 2012 e atua auxiliando os demais Estados no processamento e uso das informações financeiras. Sua liderança reforça o protagonismo de Santa Catarina na modernização e integração das administrações tributárias.

Doação de kits escolares

Também em fevereiro, o Sindifisco/SC realizou a doação de mais de 400 kits escolares para crianças em comunidades carentes da Grande Florianópolis. A ação faz parte do compromisso social do Sindicato com a educação e ocorre em parceria com três projetos comunitários. Neste ano, a campanha foi ampliada para atender ainda mais crianças. (matéria na página xx)





MARÇO

Medalha de Mérito Francisco Dias Velho

Em março, o então presidente do Sindifisco/SC, José Antônio Farenzena, foi homenageado pela Câmara Municipal de Florianópolis com a Medalha de Mérito Francisco Dias Velho, durante a sessão solene pelos 352 anos da capital catarinense, realizada na Assembleia Legislativa. A honraria, proposta pelo vereador João Cobalchini, reconhece personalidades que contribuem para o desenvolvimento da cidade. Ao receber a medalha, Farenzena dedicou o reconhecimento aos colegas Auditores Fiscais e destacou o compromisso da categoria com uma administração pública justa e eficiente.



ABRIL

Cristiano Colpani é eleito novo presidente do Sindifisco/SC

O Sindifisco/SC elegeu, por aclamação, a nova diretoria para comandar o Sindicato entre 2025 e 2028. A chapa única, intitulada “Sindifisco em Ação”, foi liderada pelo Auditor Fiscal Cristiano Fornari Colpani, que assumiu a presidência em junho. A eleição ocorreu durante Assembleia Geral Eleitoral na sede do Sindicato, em Florianópolis, com a presença de Auditores Fiscais, integrantes da atual gestão e da comissão eleitoral.



MAIO

Auditor Fiscal apresenta trabalhos sobre o IBS em evento nacional

O diretor de Relações Parlamentares e Institucionais do Sindifisco/SC, Marcos Antônio Ferreira Domingues, participou do Workshop de Diálogo Técnico para a Construção do IBS, realizado em Brasília, nos dias 29 e 30 de maio. Durante o evento, voltado aos grupos técnicos que preparam a implantação do novo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), Domingues apresentou os avanços do Grupo Técnico da Apuração do IBS, destacando a cooperação entre estados e municípios para garantir uma transição eficiente e juridicamente segura ao novo modelo tributário.



JUNHO

Conselho Deliberativo da FenaFisco em Aracaju

Os dirigentes do Sindifisco/SC Fabiano Dadam Nau (Vice-Presidente), Felipe Letsch (Diretor Administrativo), Clóvis Luiz Jacoski (Diretor de Assuntos Jurídicos), Sérgio Dias Pinetti (Diretor de Comunicação) e o Auditor Fiscal Rogério Macanhão representaram o Sindicato na reunião do Conselho Deliberativo da FenaFisco, realizada nos dias 26 e 27 de junho, em Aracaju (SE). O encontro reuniu representantes das 30 entidades filiadas à federação e discutiu temas de grande relevância para os Fiscos estaduais, como a regulamentação da Reforma Tributária, as PECs 66/2023 e 6/2024, a reforma administrativa e as regras sobre os chamados “super salários” no serviço público.



Encontro em Caçador (SC)

O presidente do Sindifisco/SC, Cristiano Colpani, e o secretário da Fazenda, Cleverton Siewert, participaram de encontro de trabalho com os servidores da 6ª Gerência Regional da Fazenda, em Caçador. Foi a primeira vez que a unidade recebeu a visita de um secretário da Fazenda em um encontro desse formato. A reunião teve como objetivo alinhar ações para o segundo semestre de 2025 e contou também com a presença de diretores do Sindifisco/SC, que acompanharam a agenda no Meio-Oeste.



JULHO

Justiça fiscal em pauta

Os Auditores Fiscais filiados ao Sindifisco/SC Carla Oso, Dhieniffer Carvalho, Leonardo Paccini e Dilson Takeyama participaram de reunião na Casa d'Agrônoma, em Florianópolis, com deputados estaduais para apresentar propostas voltadas ao fortalecimento da justiça fiscal, ao equilíbrio das contas públicas e ao desenvolvimento econômico do Estado. As iniciativas, elaboradas por auditores da Diretoria de Administração Tributária (DIAT), visam corrigir distorções históricas e promover maior equidade entre setores econômicos, sem comprometer a capacidade do Estado de financiar áreas essenciais como saúde, educação e infraestrutura.



Incentivos fiscais à algicultura

Ricardo Cohim e Felipe dos Passos, Auditores Fiscais filiados ao Sindifisco/SC, foram convidados a participar de audiência da Comissão de Economia, Ciência, Tecnologia e Inovação da Alesc, onde explicaram os principais pontos do Projeto de Lei 414/2025, que concede benefícios fiscais à produção de algas marinhas em Santa Catarina.

AGOSTO

Lei Orgânica da Administração Tributária em pauta

O Sindifisco/SC participou, em agosto, da reunião do Grupo de Trabalho da Lei Orgânica da Administração Tributária (LOAT), realizada na sede da FenaFisco, em Brasília. O Sindicato foi representado pelo diretor de Assuntos Jurídicos, Clóvis Jacoski. Em pauta, discussões sobre a estrutura, as garantias e o fortalecimento das carreiras da Administração Tributária.



FenaFisco em Belo Horizonte

O Sindifisco/SC participou, nos dias 21 e 22 de agosto, em Belo Horizonte (MG), da reunião do Conselho Deliberativo da FenaFisco, para debater temas como Reforma Tributária, Lei Orgânica da Administração Tributária (LOAT) e Reforma Administrativa. A comitiva catarinense foi formada pelo presidente Cristiano Colpani, o vice-presidente Fabiano Dadam Nau e os diretores Rogério Macanhão, José Antônio Farenzena, Eduardo Lobo e Marcos Domingues, que acompanham as discussões e encaminhamentos nacionais sobre pautas que impactam diretamente a carreira dos Auditores Fiscais.



SETEMBRO

Premiação nacional de inovação em dados

Os Auditores Fiscais Teodoro da Cunha Júnior e Gabriel Silveira representaram a Secretaria da Fazenda de Santa Catarina (SEF/SC) na entrega do Cloudera Data Impact Awards, realizada em São Paulo. A SEF/SC foi premiada na categoria Open Datalake and Iceberg Innovation pelo projeto SAT-Datalake, desenvolvido com protagonismo da Gerência de Sistemas de Administração Tributária (GESTI), que utiliza a plataforma de Big Data da Cloudera para aprimorar o processamento e a análise de grandes volumes de dados, elevando os padrões de governança, segurança e integração tecnológica.



Giro pelo Estado no Oeste catarinense

O Sindifisco/SC esteve no Oeste de Santa Catarina em mais duas etapas do Giro pelo Estado, iniciativa que promove o diálogo entre a diretoria e os Auditores Fiscais das Gerências Regionais da Fazenda. As reuniões ocorreram em Chapecó e São Miguel do Oeste, com a presença do presidente Cristiano Fornari Colpani, do vice-presidente Fabiano Dadam Nau, do 2º vice-presidente José Antônio Farenzena, do diretor de Relações Parlamentares e Institucionais Eduardo Lobo e do diretor de Administração Tributária da SEF/SC, Dilson Takeyama.



Reforma Tributária do Consumo

O Sindifisco/SC promoveu, em setembro, um curso voltado aos gerentes da Secretaria da Fazenda (SEF/SC) sobre a Reforma Tributária do Consumo, em parceria com a Diretoria de Administração Tributária (DIAT). O treinamento foi conduzido pelo Auditor Fiscal e diretor do Sindicato Daniel Salomão, com participação do diretor Marcos Antônio Ferreira Domingues, que apresentou aspectos tecnológicos da transição para o novo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Também participaram o diretor de Administração Tributária, Dilson Takeyama, e o consultor Felipe dos Passos, em reunião sobre os próximos passos da implementação.



OUTUBRO

Giro leva diretores à todas as regiões

O Sindifisco/SC realizou mais uma etapa do Giro pelo Estado, com visitas às Gerências Regionais da Fazenda em Curitibaanos, Lages, Joaçaba, Caçador e Rio do Sul. As reuniões tiveram o propósito de ampliar o diálogo com os Auditores Fiscais, ouvir demandas locais e alinhar ações diante dos desafios da Administração Tributária.



Congresso de direito tributário

O Sindifisco/SC foi apoiador e participou ativamente do VII Congresso de Direito Tributário da ASSET, realizado em Florianópolis. No evento, o diretor do Sindicato Daniel Salomão integrou o painel sobre a Reforma Tributária sob a perspectiva de Estados e Municípios. Os diretores Marcos Antonio Domingues e Edson Dal Castel participaram do debate sobre tecnologia e tributação, abordando temas como split payment, cashback e inovações que ampliam transparência e eficiência na arrecadação.



Mobilização nacional

Os Auditores Fiscais e diretores do Sindifisco/SC, Marcos Antônio Ferreira Domingues e Eduardo Antônio Lobo, participaram da mobilização da FenaFisco no Senado e na Câmara, em Brasília. A agenda tratou principalmente da Reforma Administrativa e da Lei Orgânica da Administração Tributária (LOAT), além de debates sobre a Reforma Tributária e o PLP 108/2024, que cria o Comitê Gestor do IBS. O Sindifisco/SC atuou em defesa de uma administração pública moderna, eficiente e alinhada ao desenvolvimento de Santa Catarina e do país.

NOVEMBRO



Segurança jurídica

O seminário “Reforma Tributária e os Impactos para SC, realizado em São José (SC), reuniu especialistas para discutir os efeitos das mudanças no sistema tributário e os desafios da transição. O auditor fiscal e diretor do Sindifisco/SC, Marcos Domingues, destacou que o Fisco deve atuar de forma ativa para garantir segurança jurídica e justiça tributária durante a implementação do novo modelo.



Reconhecimento nacional

O Auditor Fiscal Tiago Strapazzon Severo, da Regional de Chapecó, recebeu em Brasília o Prêmio Tributare pelo melhor trabalho entre mais de 30 concorrentes. O sistema, que utiliza big data e Inteligência Artificial para identificar grupos econômicos irregulares no Simples Nacional, foi considerado um dos mais inovadores da edição. O projeto destaca SC no cenário nacional ao combinar tecnologia avançada e conhecimento tributário para fortalecer o combate à elisão e ampliar a justiça fiscal.



20º Conafisco

Uma comitiva do Sindifisco/SC participou do 20º Conafisco, em Natal (RN) para acompanhar as deliberações sobre diretrizes nacionais, eleição da nova diretoria da Fenafisco e definição do plano de ação sindical para o próximo triênio. O congresso discutiu temas como a minuta da LOAT, os impactos da Reforma Tributária, cooperação entre fiscos, combate à sonegação e valorização das carreiras.

DEZEMBRO



Sindifisco/SC recebe a Comenda do Legislativo Catarinense 2025

O Sindifisco/SC foi homenageado pela Alesc com a Comenda do Legislativo Catarinense 2025, indicação do deputado Marcos Vieira. A distinção reconhece o papel dos Auditores Fiscais na modernização da Administração Tributária e no fortalecimento das finanças públicas. A solenidade contou com a presença de autoridades e diretores do Sindicato, entre eles o presidente Cristiano Colpani, que destacou o caráter coletivo da conquista.



Integração entre fiscos municipais e estaduais

O Sindifisco/SC participou do 1º Seminário de Boas Práticas da Administração Tributária Municipal, realizado no TCE/SC. O diretor Thiago Chaves integrou o painel sobre integração fiscal, destacando o uso estratégico das informações financeiras para fortalecer o ISS e preparar os municípios para a transição ao IBS.



Capacitação para a Reforma Tributária

Nos dias 1º e 2 de dezembro, o Sindifisco/SC, em parceria com a SEF/SC, promoveu o curso Capacitação Reforma Tributária. Conduzido pelo diretor Daniel Cunha Salomão, o encontro abordou a transição do ICMS para o IBS e seus impactos práticos na administração tributária.



Encerramento de 2025

Na última reunião de diretoria de 2025 houve acompanhamento das pautas administrativas, financeiras, jurídicas e institucionais. Também foram tratados temas como filiações, investimentos, Giro pelo Estado e os encaminhamentos para 2026.

Auditor Fiscal é Essencial



PARA SANTA CATARINA CONTINUAR **ACIMA DA MÉDIA**

Com **técnica e responsabilidade**, os auditores fiscais **garantem os recursos que sustentam o futuro do Estado.**



WWW.SINDIFISCO.ORG.BR

SINDIFISCO

SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Sindicato dos Fiscais da Fazenda do Estado de Santa Catarina

Trompowsky Corporate
Av. Trompowsky, 291 - 1203
Centro, Florianópolis/SC
CEP 88015-300